

The logo consists of the letters 'UF' in a bold, blue, sans-serif font. The 'U' is on the left and the 'F' is on the right, both with a slight shadow effect. The background features a yellow horizontal bar at the top and a dark blue rectangular shape on the right side.

UNIFACEX

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO SUPERIOR
EM PEDAGOGIA**

JAN.2019

SUMÁRIO

1. DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO	4
1.1. ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES	4
1.2. ATENDIMENTO DO CURSO AOS ASPECTOS NORMATIVOS GERAIS	4
1.3. ATO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO	6
1.4. HISTÓRICO DO CURSO	6
2. CONTEXTOS INSTITUCIONAIS	7
2.1. DA MANTENEDORA	8
2.1.1. Identificação	8
2.1.2. Dirigente Principal	8
2.1.3. Finalidades	8
2.2. DA MANTIDA	9
2.2.1. Identificação	9
2.2.2. Atos Legais de Constituição	9
2.2.3. Dirigentes Principais	9
2.2.4. Histórico da IES	10
2.2.5. Área de Atuação e Inserção Regional	11
2.2.6. População da Área de Influência do UNIFACEX	12
2.2.7. Contexto Educacional	13
2.3. CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO	19
2.3.1. Perfil Institucional	19
2.3.1.1. Missão	19
2.3.1.2. Visão de Futuro	19
2.3.1.3. Princípios	19
2.3.1.4. Objetivo Geral	20
2.3.1.5. Objetivos Específicos	22
2.3.2. Autoavaliação Institucional	23
2.3.3. Sistemas de Informação e de Comunicação	26
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	28
3.1.1. Apresentação do projeto do curso	28
3.1.2. Justificativa do Curso	28
3.1.3. Concepção do Curso	32
3.1.4. Articulação do PPC com o PDI	34
3.1.5. Concepção do processo ensino-aprendizagem	35
3.1.6. Regime acadêmico, estrutura e duração do Curso	36
3.1.7. Interdisciplinaridade no Curso	36
3.1.8. Flexibilidade	38
3.1.9. Concepção de pesquisa, foco em iniciação científica	38
3.1.10. Concepção de extensão	40
3.2. OBJETIVOS DO CURSO	42
3.3.1. Geral:	42
3.3.2. Específicos:	42
3.4. PERFIL DO EGRESSO	43
3.5. ESTRUTURA CURRICULAR	44
3.5.1. MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO	Erro! Indicador não definido.
3.6. CONTEÚDOS CURRICULARES	53
3.7. METODOLOGIA	54
3.8. ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR (ESTÁGIO OBRIGATÓRIO)	55
3.9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	58
3.10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	59
3.11. APOIO AO DISCENTE	60
3.11.1. Acolhimento	60
3.11.2. Apoio psicopedagógico ao discente	61
3.11.3. Mecanismos de Nivelamento	61
3.11.4. Atendimento Extraclasse	62
3.11.5. Monitoria	63
3.11.6. Organização Estudantil	63
3.11.7. Concessão de Bolsas	64
3.11.8. Estágios não-obrigatórios	65

3.12.	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	67
3.13.	ATIVIDADES DE TUTORIA	69
3.14.	CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS AS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	70
3.15.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	71
3.16.	SALA VIRTUAL.....	72
3.17.	MATERIAL DIDÁTICO.....	73
3.18.	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	74
3.19.	NÚMERO DE VAGAS	76
4.	CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	77
4.1.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO	77
4.2.	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	78
4.3.	ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	79
4.3.1.	Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES	83
4.4.	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	83
4.5.	CORPO DOCENTE (TITULAÇÃO)	84
4.6.	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	84
4.7.	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	85
4.8.	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	86
4.9.	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	87
4.10.	EXPERIÊNCIA DE TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	88
4.11.	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO.....	88
4.12.	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO.....	89
4.13.	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	90
4.14.	INTERAÇÃO, ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA.	90
4.15.	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.	
5.	INFRAESTRUTURA	92
5.1.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	93
5.2.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	93
5.3.	SALA COLETIVA DOS PROFESSORES	93
5.4.	SALAS DE AULAS	94
5.5.	ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS.....	94
5.6.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR	96
5.7.	BIBLIOTECA DO UNIFACEX	103
5.7.1.	Instalações Físicas da Biblioteca	104
5.7.2.	Horário de Funcionamento da Biblioteca	105
5.7.3.	Serviços Ofertados pela Biblioteca	105
5.7.4.	Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico.....	106
5.7.5.	Acervo da Biblioteca.....	106
5.8.	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	108
5.9.	CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	109

1. DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO

1.1. ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES

O Centro Universitário UNIFACEX foi criado considerando-se o que normatiza a alínea **d** do artigo 2º do Estatuto da Mantenedora: “criar, instalar e manter estabelecimentos de ensino de todos os níveis, prioritariamente de nível superior, com estrita observância de legislação que lhe for aplicável”. A criação foi legitimada pelo Decreto n. 85.977, de 05 de maio de 1981, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 06 de maio do mesmo ano. Por solicitação da Mantenedora e considerando a implantação de novos cursos em diversas áreas, pelo Parecer CES nº 1.194/99, a Instituição teve sua denominação modificada de Faculdade para Executivos para Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão – FACEX, conforme Parecer homologado pelo Despacho do Ministro da Educação, publicado no D.O.U., de 19 de janeiro de 2000. Através da Portaria Nº 1.099 do Ministério da Educação, de 31 de agosto de 2012, a FACEX passa a condição de Centro Universitário denominado UNIFACEX.

1.2. ATENDIMENTO DO CURSO AOS ASPECTOS NORMATIVOS GERAIS

pe	Contemplado como
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na Lei 10.098/2002, nos Decretos 3.095/2001, 5.296/2004, 6.949/2009, 7.611/2011 e na Portaria 3.284/2003.	A instituição apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Referência localizada na página 102
Titulação do Corpo Docente	Todos os docentes do curso possuem pós-graduação
Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.	A IES possui CPA implantada e atuante. Referência localizada na página 25
Disciplina de Libras	A IES mantém a disciplina na matriz curricular como obrigatória no caso das licenciaturas, e ao mesmo tempo oferta como optativa para os

	demais cursos. Referência localizada na página 45 e 97
Carga horária mínima do curso	A Instituição está cumprindo integralmente esta exigência. Referência localizada na página 45.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através da disciplina de História, Sociedade e Cultura e em outras atividades de forma transversal. Referência localizada nas páginas 44 e 88
Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através das disciplinas de Direitos Humanos, Meio Ambiente e Sustentabilidade e em outras atividades de forma transversal. Referência localizada nas páginas 44 e 89
Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281, de junho de 2002.	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através das disciplinas de Gestão Socioambiental e em outras atividades de forma transversal. Referência localizadas páginas 44 e 89
NDE	O NDE possui, no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação stricto sensu; tem o coordenador de curso como integrante; Referência localizada na páginas 61 e 62.
Estágio Supervisionado, Atividade complementar	Consoante com as Diretrizes do curso. Referências localizadas nas páginas 41 e 42
TCC	É realizado ao final do curso (8º período)
Tempo de Integralização	Consoante as Diretrizes do Curso na página 06.

1.3. ATO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO

Denominação do curso:	Pedagogia				
Habilitação:	-				
Modalidade:	Licenciatura				
Endereço de oferta do curso:	Rua Orlando Silva, 2896, Capim Macio, Natal/RN Avenida Mal Deodoro da Fonseca, 540, Cidade Alta, Natal/RN				
Ato Legal de Autorização e Reconhecimento do Curso Superior de Pedagogia do Centro Universitário Facex (UNIFACEX)	Portaria 534 de 12/06/1998 Reconhecimentos Portarias: 243 de 18/08/2003; 406 de 10/05/2007; 286 de 21/12/2012; 915 de 27/12/2018.				
Turno de funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Total
(*)Nº. de vagas anuais oferecidas:	-	-	70	70	140
Regime de matrícula:	Semestral por disciplina				
Dimensão das turmas:	Teórica		Prática		
	70 (setenta) alunos		70 (setenta) alunos		
Duração do curso:	Tempo Mínimo		Tempo Máximo		
	08 (oito) semestres = 04 (quatro) anos		14 (quatorze) semestres = 07 (sete) anos		

1.4. HISTÓRICO DO CURSO

A história do Curso de Pedagogia do UNIFACEX está alicerçada por uma experiência com mais de vinte anos, formando profissionais para exercer sua função educativa com ética e compromisso. O seu projeto político tem sido reavaliado e revisado periodicamente, atendendo as exigências no âmbito das políticas de formação do magistério.

Desde da sua autorização em agosto de 1998 vem acompanhando todas as mudanças e se adequando ao longo do percurso às demandas locais, às exigências legais e

aos diálogos estabelecidos pelas organizações que discutem a formação de professores no contexto brasileiro e norte-rio-grandense.

O projeto pedagógico do curso foi articulado aos documentos legais que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a licenciatura em Pedagogia, contemplando os conteúdos propostos e o perfil definido na formação do pedagogo.

O Curso de Pedagogia do UNIFACEX contempla um conjunto de conhecimentos, que podemos considerá-los como “Saberes da área da Educação”, fundamentais para uma Formação Docente. Ele se encontra pautado na perspectiva de uma práxis que contribui no desenvolvimento dos educandos com consistência política, ética e moral, correspondendo com os anseios de uma sociedade mais democrática e preparada para atender as demandas sociais.

2. CONTEXTOS INSTITUCIONAIS

2.1. DA MANTENEDORA

2.1.1. IDENTIFICAÇÃO

Mantenedora	CIFE – CENTRO INTEGRADO PARA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS			
CNPJ:	08.241.911/0001-12			
End.:	Rua ORLANDO SILVA	nº:	2896	
Bairro:	CAPIM MACIO	Cidade:	NATAL	CEP: 59080-020 UF: RN
Fone:	(84) 3235-1415	Fax:	(84) 3235-1433	
E-mail:	secretaria@facex.com.br			

2.1.2. DIRIGENTE PRINCIPAL

Nome:	JOSÉ MARIA BARRETO DE FIGUEIREDO			
CPF:	004.254.604-44			
E-mail:	secretaria@facex.com.br			

2.1.3. FINALIDADES

A Mantenedora tem como finalidades educativas o desenvolvimento:

- De uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade;
- Da capacidade de utilizar crítica e criativamente as diversas linguagens do mundo contemporâneo;
- Da autonomia, cooperação e sentido de coresponsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos;
- De uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à saúde;
- Da competência para atuar no mundo do trabalho dentro de princípios de respeito por si mesmo, pelos outros e pelos recursos da comunidade;
- Do exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais;

- Da motivação para dar prosseguimento à própria educação, de forma sistemática e assistemática;
- Do pleno exercício de suas funções cognitivas e socioafetivas;
- Da capacidade de aprender com autonomia e assimilar o crescente número de informações, adquirindo novos conhecimentos e habilidades;
- Da capacidade de enfrentar situações inéditas com dinamismo, flexibilidade e criatividade; e
- Da capacidade de usar o conhecimento para ser feliz, relacionar-se com a natureza, ser gestor da própria vida e ajudar os outros.

2.2. DA MANTIDA

2.2.1. IDENTIFICAÇÃO

Mantida:	Centro Universitário Facex (UNIFACEX)		
End.:	Rua Orlando Silva	nº:	2897
Bairro:	Capim Macio	Cidade:	Natal
		CEP:	59.080-020
		UF:	RN
Fone:	(84) 3235-1415	Fax:	(84) 3235-1433
E-mail:	secretaria@facex.com.br		
Site	www.unifacex.com.br		

2.2.2. ATOS LEGAIS DE CONSTITUIÇÃO

DADOS DE CREDENCIAMENTO:	
Documento/Nº:	Portaria nº 953/2018
Data Documento:	14 de setembro de 2018
Data da Publicação:	17 de setembro de 2018

2.2.3. DIRIGENTES PRINCIPAIS

Cargo	Pró-Reitor Acadêmico		
Nome:	Richard Medeiros de Araújo		
Fone:	(84) 3235-1415	Fax:	(84) 3235-1433
E-mail:	prorac@unifacex.edu.br		

Cargo	Reitora		
Nome:	Candysse Medeiros de Figueiredo		
Fone:	(84) 3235-1415	Fax:	(84) 3235-1433

E-mail: candysse@unifacex.com.br

2.2.4. HISTÓRICO DA IES

O Centro Universitário Facex - UNIFACEX tem os seus primórdios em 23 de maio de 1972, quando por determinação de sua mantenedora, o Centro Integrado para Formação de Executivos, foi implantado o curso de Secretariado Executivo. Surgia, através desta primeira ação pedagógica da mantida, a Faculdade para Executivos. Como tivesse sua origem em curso livre, a Faculdade pautou o seu fazer educacional, cumprindo o currículo pleno estabelecido pelo Conselho Federal de Educação.

Essa autonomia permitiu à mantenedora regularizar sua mantida, consoante ao disposto na Portaria Ministerial nº 942/79, bem como autorizar o seu curso matriz. Nesse aspecto a comissão verificadora foi incisiva no seu parecer ao pronuncia-se *in verbis*: este curso oferece condições para autorização e funcionamento. Através do Parecer SESU 267/19881, ficou autorizado o Curso de Secretariado Executivo, homologado através do Decreto nº 85.977, de 05 de maio de 1981.

Estava assim a Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte, sucedânea da Faculdade para Executivos, devidamente legalizada, bem como suas ações pedagógicas retroagindo a 1972. Em síntese, o UNIFACEX conta hoje com 26 cursos superiores devidamente autorizados. Destes, quinze já passaram pelo processo de Reconhecimento, três aguardam a designação de Comissão para Reconhecimento e quatro ainda não atingiram o tempo mínimo necessário para solicitar o Reconhecimento.

A Instituição possui um Corpo Docente com mais de 180 professores qualificados: Doutores, Mestres e Especialistas, os quais se dedicam a preparar seus discentes cuidadosamente para construir o Brasil do futuro. Colaboradores da Central de Atendimento, Biblioteca e Laboratórios estão sempre disponíveis para recebê-los.

A instituição tem 5 Unidades construídas, com 89 salas de aulas, auditórios, anfiteatros, laboratórios especializados, reservadas ainda as salas da Educação Infantil, com 20.000m² de área construída. Todas as instalações são modernas, bem equipadas, adaptadas as pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NEE), permitindo o amplo

funcionamento de todas as atividades acadêmicas desenvolvidas no ensino, na pesquisa e extensão.

O UNIFACEX já formou ao longo destes 43 anos, mais de 5000 alunos, nos seus diversos cursos, colocando, no mercado de trabalho, profissionais capacitados, com espírito inovador e empreendedor, mudando a realidade regional e do país.

O programa da Pós-Graduação conta cerca de 33 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Todos os cursos da Pós-graduação do UNIFACEX seguem rigorosamente a legislação pertinente e os certificados têm validade nacional, atendendo a Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007.

A instituição apresenta IGC 4. Em 2014, foi publicada a homologação do Parecer 106/2012, do Conselho Nacional de Educação pelo Exmo. Ministro da Educação, transformando a Instituição em Centro Universitário FACEX.

No final do mês de novembro de 2017, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou o resultado dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior. Pelo segundo ano consecutivo o UNIFACEX obteve o maior IGC entre todos os Centros Universitários do Brasil.

Além desse, o UNIFACEX se destacou entre as Instituições de Ensino Superior do Estado, encabeçando o ranking. No comparativo, os cursos do UNIFACEX se destacam como melhores entre todas as instituições públicas e privadas do estado.

Segundo avaliação do Inep, o Centro conquistou Conceito 4 (IGC contínuo 3.6615) no Índice Geral de Cursos (IGC) , indicador de qualidade que avalia as Instituições de Ensino Superior.

2.2.5. ÁREA DE ATUAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL

Localizado na região Nordeste do Brasil, o estado do Rio Grande do Norte possui uma área de 52.796,791 km² e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, tem uma população estimada em 3.168.027 habitantes. A capital, Natal, de acordo com a última atualização do Censo 2010, tem 807.739 habitantes.

Além de Natal, o estado tem duas outras cidades com mais de 150 mil habitantes: Mossoró (259.815 habitantes) e Parnamirim (202.456 habitantes). Com mais de 50 mil

habitantes, temos os municípios de São Gonçalo do Amarante (87.668 habitantes), Ceará-Mirim (68.141 habitantes), Macaíba (69.467 habitantes), Caicó (62.709 habitantes) e Assu (53.227 habitantes).

2.2.6. POPULAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO UNIFACEX

O UNIFACEX é uma instituição de ensino superior localizada na região metropolitana da cidade de Natal-RN. Além da capital do Estado, o UNIFACEX atende a outros municípios em uma região bastante povoada. A Tabela 1 a seguir demonstra a área de atuação do UNIFACEX que, de forma geral, atende à região metropolitana de Natal e municípios circunvizinhos, totalizando aproximadamente 1.473.267 habitantes.

LOCAL	POPULAÇÃO
ESTADO	3.168.027
Natal	869.954
Parnamirim	242.384
Ceará-Mirim	72.878
Macaíba	78.021
Extremoz	27.525
São Gonçalo do Amarante	98.260
São José de Mipibú	39.776
Monte Alegre	20.685
Nísia Floresta	23.784

Tabela 1: População de natal e municípios circunvizinhos
Fonte: IBGE (2015)

Vivemos um momento na história humana pelo qual conhecer é empoderar-se. O mercado busca profissionais que apresentem um currículo onde fique evidenciado seu interesse pelo conhecimento, pois em um mundo globalizado é exigido dos profissionais o estabelecimento de conexões e competências que só o conhecimento é capaz de mobilizar.

É importante destacar que a dinamicidade das mudanças de natureza social, política, econômica, cultural e tecnológica, oriundas do reflexo da globalização, repercute na

necessidade das pessoas apropriarem-se do conhecimento sistematizado para fazer frente às novas exigências do mundo do trabalho e da própria sociedade.

Nesse contexto, a busca da população pelo acesso à educação tornou-se um imperativo por parte dos cidadãos, fato que tem ocasionado impactos na educação superior, sob diversos aspectos.

No Rio Grande do Norte, o UNIFACEX desenvolve suas atividades no município de Natal, mas os reflexos da sua ação são sentidos numa área de abrangência formada, principalmente, por 09 municípios, conforme mostra a Tabela 1 anterior.

Apesar dos avanços obtidos, nos últimos anos, com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), é evidente a importância da participação das instituições privadas para a inclusão e melhoria do ensino superior no Brasil, devido, principalmente, à limitação que os meios públicos demonstram de atender a demanda existente.

De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-rio-grandense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas participam ativamente do processo de inclusão dos brasileiros que até então estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

2.2.7. CONTEXTO EDUCACIONAL

Até a segunda metade da década de 1990 foi realizada no Brasil uma reforma educacional sem precedentes, que ainda está em processo. Com efeito, do ensino fundamental ao superior uma institucionalização de leis e decretos, promulgados desde 1995, acionou mudanças em aspectos tão variados quanto financiamento, gestão, acesso, avaliação, currículo e carreira docente. Continuou avançando através de outros modelos de gestão da educação brasileira.

A oferta no Ensino Médio em 2017 totalizou 7.930.384 matrículas, 2,49% menor que em 2016. Do total de vagas ofertadas no Brasil, 92,13% (7.306.275) constam no regime de tempo parcial e 7,87% (624.109) em regime de tempo integral. Assim como em anos anteriores, a rede estadual continua a ser a maior responsável pela oferta de ensino médio,

com 84,75% das matrículas. A rede privada atende 12,84% e as redes federal e municipal atendem juntas pouco mais que 3% (INEP 2017).

De acordo com a Sinopse Estatística da Educação Básica (INEP 2017), esta distribuição ocorre em todas as regiões, com pequenas variações. Das 126.265 vagas ofertadas no Rio Grande do Norte em 2017, 98.397 (77,93%) foram ofertadas pela rede estadual, 16.213 (12,84%) pela rede privada, 11.655 (9,23%) pela rede Federal de ensino. Não houve neste período oferta de vagas na rede municipal para o Ensino Médio.

Unidades da Federação	Nº Matrículas Ensino Médio
Nordeste	2.220.128
Maranhão	318.515
Piauí	141.248
Ceará	369.610
R. G. do Norte	126.265
Paraíba	143.636
Pernambuco	352.383
Alagoas	118.933
Sergipe	79.237
Bahia	570.301

Número de matrículas no ensino médio em 2017.
Fonte: MEC/Inep/Deed.

A Educação Básica tem por finalidade, segundo o artigo 22 da LDB, "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".

Esta última finalidade deve ser desenvolvida precipuamente pelo ensino médio, uma vez que entre as suas finalidades específicas incluem-se "a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando" a ser desenvolvida por um currículo que destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

O MEC está em processo de implementação do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) que é definido como uma ferramenta gerencial que orienta a administração escolar.

Todas as ações realizadas com os Estados e Municípios necessitam de articulações através da construção e apresentação de Plano de Ações que contemplam inclusão, espaço de participação da comunidade escolar, atuação dos conselhos, garantindo a democracia e descentralização do poder, e desconcentração do fazer administrativo, acadêmico e pedagógico.

A expansão do ensino superior tem sido uma realidade educacional em todo o Brasil, pois as Instituições de Ensino Superior (IES), respondem às necessidades e exigência do mercado. Para uma melhor visualização do crescimento vejamos os dados a seguir.

Evolução do Número de Cursos de Graduação, por Categoria Administrativa e Matrículas – Brasil – 2012– 2016.

Categoria Administrativa						
Ano	Total Geral	Total Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2012	31.866	10.905	5.978	3.679	1.248	20.961
2013	32.049	10.850	5.968	3.656	1.226	21.199
2014	32.878	11.036	6.177	3.781	1.078	21.842
2015	33.501	10.769	6.313	3.709	747	22.732
2016	34.366	10.542	6.234	3.574	734	23.824
Matrículas						
Ano	Total Geral	Total Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2016	8.048.701	1.990.078	1.249.324	623.446	117.308	6.058.623

Tabela elaborada pela Deed/Inep. Observação: Não inclui Área Básica de Ingresso (ABI).

Fonte: MEC/Inep/Deed (2012 – 2016).

O Brasil registrou 8.048.701 estudantes matriculados em cursos de graduação no ensino superior, segundo dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2017). Os números são referentes ao ano de 2016.

São 21.404 matrículas a mais que em 2015, um crescimento de 0,27%, sendo 1,94% na rede pública e uma redução de 0,27% na rede privada. O crescimento do número de matrículas foi inferior em relação ao censo anterior, quando o número de matrículas aumentou 2,55% de 2014 para 2015, especialmente a rede privada de ensino, que registrou neste mesmo período um aumento de 3,55%.

A sinopse mostrou também que em 2016 o número de concluintes subiu em 1,69% em relação ao número de concluintes de 2015. De igual modo, este aumento foi inferior ao observado

na sinopse anterior, quando foi registrado um aumento de 11,97% no número de concluintes de 2014 para 2015, tendo a rede privada um aumento de 15,90%.

Do total de estudantes universitários, 6 milhões (75,27%) estão nas instituições particulares. O restante (2 milhões) divide-se entre instituições federais (1,24 milhão), estaduais (623 mil) e municipal (117 mil). Os alunos matriculados em cursos de graduação no Brasil estão distribuídos em 34.366 cursos, oferecidos por 2.407 instituições.

Os dados mostram uma redução de 3,74% no número de alunos que ingressam em cursos de graduação presenciais (caiu de 2.225.663 em 2015 para 2.142.463 em 2016). Se comparado a marca alcançada em 2013 (2.742.950), a redução marca 21,89%, em termos nominais, houve neste período uma redução de 600.487 discentes ingressando em cursos superiores presenciais no Brasil.

No estado Rio Grande do Norte podemos visualizar a seguir a evolução do perfil das IES que compõem a oferta.

Instituições de Ensino Superior (IES) no RN (2012-2016)

Ano	Instituição de Ensino Superior			
	Privadas	% variação	Públicas	% variação
2012	19	-	5	-
2013	20	5,26%	5	0
2014	23	15%	5	0
2015	23	0	5	0
2016	23	0	5	0

Fonte: MEC/Inep/Deed (2012 – 2016).

Os dados mostram que o número de IES públicas permaneceu inalterado no RN no período analisado, 2012-2016. Quanto às instituições privadas, exibiram um crescimento de 5,26%, no ano de 2013. No ano subsequente, observou-se um crescimento significativo (15%) no mesmo quesito e desde então o número de IES privadas (23) mantém-se inalterado até a última publicação (2016). Avançando, demonstramos as matrículas ocorridas nas IES do Rio Grande do Norte, no período compreendido entre 2012 até 2016.

Matrícula nos cursos de graduação presencial das IES do RN (2012-2016)

Ano	IES Públicas	% variação	IES Privadas	% variação
2012	44.896	-	57.926	-

2013	47.790	6,45%	63.074	8,89%
2014	48.246	0,95%	62.277	-1,26%
2015	49.574	2,75%	63.276	1,60%
2016	50.117	1,10%	55.516	-12,26%

Fonte: MEC/Inep/Deed (2012 – 2016).

As matrículas nos cursos de graduação presencial das instituições públicas e privadas aumentaram no geral em 2,73% no RN, passando de 102.822 em 2012 para 105.633 em 2016. As IES públicas detêm 47,44% das matrículas e as privadas 52,56%. Nas públicas o aumento de matrículas no mesmo período foi de 11,63% e nas privadas houve uma redução de 4,16%. Ainda sobre o número de matrículas nos cursos de graduação presencial das IES do RN, evidencia-se que em 2013, houve um aumento substancial, 7,82%, e desde então verifica-se números levemente superiores nas IES públicas e inferiores nas instituições privadas.

O crescimento do número de matrículas nas IES públicas acontece no período de modo crescente e contínuo, enquanto que nas IES privadas há oscilação, sendo verificada até taxa de crescimento fortemente negativa, a de – 12,26% no ano de 2016.

Em contraponto, no que diz respeito ao número de cursos de graduação presencial nas IES do RN, a análise é inversa. O número de cursos ofertados nas IES públicas do RN reduziu 6,6%, saindo de 288 em 2012 para 269 em 2016, ao passo que nas IES privadas houve um aumento de 30%, como se visualiza a seguir.

Número de Cursos de Graduação presencial nas IES do RN (2012-2016)

Ano	IES Públicas	% variação	IES Privadas	% variação
2012	288	-	170	-
2013	278	-3,5%	185	8,8%
2014	264	-5,0%	201	8,6%
2015	269	1,9%	210	4,5%
2016	269	0,0%	221	5,2%

Fonte: MEC/Inep/Deed.

O Quadro anterior mostra o número de cursos de graduação presencial nas IES do RN que totalizam 490, no período de 2012 a 2016, sendo que, em 2016, as públicas detinham 54,9% dos cursos e superam em 48 cursos as IES privadas. É possível inferir portanto, que o indicador de número de alunos por curso tem reduzido nas IES privadas.

Embora os dados apresentem o domínio das IES públicas no que diz respeito ao número de cursos de graduação presencial, é importante observar que não houve evolução percentual nesta categoria de 2015 para 2016. Na rede privada percebem-se aumentos consideráveis e sequenciais, totalizando em 2016 a oferta de 221 cursos presenciais no estado.

As 28 (vinte e oito) IES do estado do Rio Grande do Norte equivalem apenas a 1,16% do total do País e 5,83% da Região Nordeste. Destas, 23 são instituições privadas que respondem por 50.117 matrículas que correspondem a 47,44% das efetivadas no ensino superior do Estado, dados do Censo do Ensino Superior de 2016.

O INEP (2015) traz um panorama do Plano Nacional de Educação- PNE (2014-2024), em que mostra a necessidade de ampliação da oferta de vagas no ensino superior brasileiro. A meta 12 do PNE objetiva elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. Com isso o espaço institucional para contribuição do Centro Universitário FACEX com o cumprimento da referida meta vai ao encontro da necessidade da própria política de educação proposta.

É evidente que a Meta é desafiadora, pois como reflete o INEP (2015) não obstante a tendência de crescimento da taxa bruta de matrícula observada entre 2012 e 2016, o indicador ainda se encontra distante da meta para 2024 que é de 50%.

Esse crescimento que o mundo da educação vem carecendo é o *lócus* de ação das IES Privadas, que somada com as demais decisões de outras IES devem envidar esforços para o alcance da Meta 12 e das demais constantes no PNE e que couberem ao ensino superior. De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-rio-grandense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas participam ativamente do processo de inclusão dos brasileiros que até então estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

Diante dessa realidade, o UNIFACEX, respaldado em 47 anos de serviços prestados a educação regional, apresenta-se à sociedade norte-rio-grandense como uma opção de ensino superior que contribui para melhorar a oferta de conhecimentos técnicos e científicos

para os alunos oriundos do ensino médio através de cursos reconhecidos pelo MEC distribuídos nas diversas áreas do conhecimento.

A proposta de desenvolvimento do UNIFACEX vem ao encontro do compromisso de manter o progressivo crescimento para atender às necessidades locais e regionais de forma que faça desta Instituição uma das principais referências em ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão do Estado do Rio Grande Norte.

2.3. CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO

2.3.1. PERFIL INSTITUCIONAL

2.3.1.1. Missão

A missão do Centro Universitário FACEX, é “disseminar os saberes, entendendo o contexto e atendendo a sociedade por meio do ensino, da iniciação científica e da extensão, comprometido com o desenvolvimento político, ético, cultural e socioambiental.”

2.3.1.2. Visão de Futuro

Em sua visão de futuro, o Centro Universitário FACEX pretende consolidar-se como uma das mais importantes instituições de ensino superior do estado e da região, contribuindo com o ensino, a iniciação científica e a extensão, sempre sintonizado com as tendências e vocações do mundo do trabalho e com o desenvolvimento sustentável da região onde está inserido.

2.3.1.3. Princípios

A missão institucional demonstra que o Centro Universitário FACEX está comprometido com a qualidade intelectual da formação de seus alunos, com a qualidade do atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais competentes e capazes de encontrar soluções criativas para os problemas locais, regionais e nacionais.

Este compromisso institucional está ancorado em princípios filosóficos e crenças ético-educacionais que norteiam as suas ações, entre os quais cabe destacar:

- Consciência de sua responsabilidade social, compromissado com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
- Atuação permanente no resgate da cidadania – na formação do cidadão, ser ético e político, consciente de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
- Ação aglutinadora, aberta a todo saber, crítica, criativa e competente, capaz de contribuir com o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserido.
- Compromisso com resultados na busca contínua do elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade;
- Disponibilidade para fazer parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos;
- Igualdade de condições para o acesso e a permanência na Instituição;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Garantia de padrão de qualidade e vinculação entre a formação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais.

2.3.1.4. Objetivo Geral

Formar profissionais e desenvolver atividades acadêmicas nas diversas áreas do conhecimento, estimulando a criação cultural, o espírito científico e o pensamento reflexivo, bem como a construção dos valores humanos, tendo em vista os problemas do mundo presente, visando contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Destaca-se que o objetivo geral será traduzido da seguinte forma:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- Formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Incentivar e apoiar a iniciação e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas no Centro Universitário;
- Preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem estar do homem;
- Ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem; e
- Ser uma instituição compromissada com o desenvolvimento da cidade de Natal e, em especial, do Estado do Rio Grande do Norte e com a preservação da memória das manifestações culturais e folclóricas de seu povo.

2.3.1.5. Objetivos Específicos

Para atender ao objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Aperfeiçoar, permanentemente, a organização administrativa com vistas à eliminação de disfunções burocráticas e à promoção da gestão proativa de médio e longo prazo;
- Desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, viabilizando a associação entre o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social da Instituição;
- Sistematizar projetos e programas para garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento do corpo discente;
- Aperfeiçoar a organização didático-pedagógica de forma a garantir atividades e serviços acadêmicos de excelência;
- Ofertar cursos de graduação e de pós-graduação nas diferentes áreas de conhecimento e em consonância com os anseios da sociedade e, conseqüentemente, com o mercado de trabalho;
- Fomentar a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a extensão e a cultura extensionista, aberta à participação da comunidade, visando à difusão dos resultados e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;
- Propiciar condições e infra-estrutura compatível com a comunidade acadêmica e com o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Centro;
- Consolidar mecanismos de gestão financeira e orçamentária que permitam o desenvolvimento institucional sustentável;
- Aprimorar o processo de acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, do planejamento e da gestão universitária.

Ressalta-se que esses objetivos específicos representam o fundamento para a construção das metas e do plano de ação institucional.

2.3.2. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A política adotada pela Instituição para a avaliação institucional visa assegurar uma sistemática de avaliação interna e externa, que contemple as dimensões qualitativa e quantitativa, vitais para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do modelo de gestão atual.

Para o sucesso do planejamento e da gestão organizacional, e para que os objetivos e metas aqui definidos sejam efetivamente atingidos, é fundamental que haja um acompanhamento efetivo de todo o processo de elaboração e implantação do PDI, bem como, verificar se os resultados obtidos estão em consonância com os planejados. O acompanhamento dos objetivos e das ações realizadas permite que os mesmos possam ser revistos e alterados, ante o dinamismo do processo educacional.

A Avaliação Institucional, atividade de natureza permanente, tem por objetivo o aprimoramento da eficácia institucional e da efetividade acadêmica e social, por meio da valoração da prática dos princípios, finalidades e objetivos da Instituição. Os processos de Avaliação, com a participação de todos os segmentos acadêmicos e administrativos da Instituição, objetivando estabelecer um confronto entre as políticas institucionais e a sua efetiva implementação por meio de atividades, cursos, programas, projetos e setores, devem ser desenvolvidos em conformidade com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com outros instrumentos de gestão, considerando as diferentes dimensões institucionais previstas no SINAES. Os resultados dessa avaliação, servirão como auxílio para melhoria da gestão curso, de cunho administrativo, com proposições de ações, e nas atividades de suporte ao ensino, a iniciação científica e de extensão para debates e ajustes na coordenação.

Em sendo assim, seja para cuidar que as ações estejam sendo cumpridas, seja para rever as metas inicialmente estabelecidas, o UNIFACEX faz o constante acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional, dos objetivos traçados e das metas estabelecidas por meio de um processo bem definido de avaliação.

Neste sentido, os objetivos e metas que foram frutos de ampla discussão devem ser acompanhadas por toda a comunidade acadêmica. Nesta perspectiva, a avaliação do desenvolvimento institucional é um processo de criação de cultura, de busca contínua de atualização e de auto-superação pelos atores-sujeitos e de auto-regulação institucional, ao nível das estruturas de poder e do sistema, assegurando, assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na economia, na ciência e tecnologia.

Pressupõe o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito do processo universitário na busca de patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer acadêmico. Trata-se de um processo de mudança e de melhoria lento, gradual, com avanços e retrocessos, de não acomodação, de compromisso com o futuro.

A avaliação do desenvolvimento institucional é um processo, sem fim, de busca da qualidade do fazer universitário e pressupõe e exige predisposição à mudança. Desta forma, a política para a avaliação institucional no UNIFACEX esta assentada nos seguintes objetivos:

- Orientar a gestão institucional, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho, em consonância com a Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004;
- Reformular as políticas gerais da Instituição e implementar as medidas apontadas pelo processo avaliativo mediante o compromisso da administração com o Programa;
- Aprimorar o sistema de geração, captação e sistematização dos dados acadêmicos e administrativos, permitindo assim o melhor planejamento organizacional, bem como a avaliação continuada dos produtos e processos;
- Incrementar o Processo de Avaliação Institucional, interna e externa, realizando estudos e diagnósticos das atividades-fim e das atividades-meio, identificando em que medidas elas se articulam e correspondem à missão da Instituição na formação do profissional, na produção, divulgação e aplicação do conhecimento;

- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades acadêmicas e administrativas como um dos pilares da melhoria da qualidade.

Assim, a Avaliação do Desenvolvimento Institucional implica a criação de uma metodologia de acompanhamento ordenado das ações e prioridades, analisando a distância entre o pretendido e o realizado com a finalidade de contribuir para o aprimoramento dos processos acadêmicos e administrativos do UNIFACEX e de sua imagem junto à sociedade, tendo como parâmetro de eficácia o alcance social das atividades, a eficiência do funcionamento e o crescimento destas atividades.

Desde a criação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, instituída pelo Ato GD nº 02, de 10 de junho de 2004 e aprovada pelo CONSUP em 11 de agosto de 2004, o processo de Auto-Avaliação passou a ser uma das atribuições da CPA. Para tanto se utiliza de uma gama de instrumentos de acompanhamento e avaliação institucional que se encontra descrita no documento intitulado de “Plano de Avaliação Institucional”. Nele são detalhadas todas as fase do processo de avaliação interna, bem como aspectos metodológicos e epistemológicos relevantes. É importante ressaltar que, de forma geral e independente do instrumento utilizado, a CPA entende que as orientações do Conselho Nacional de Ensino Superior - CONAES, através das 10 dimensões, norteiam as políticas institucionais de planejamento e de avaliação. Atualmente a autoavaliação da Instituição segue a sistemática da figura a seguir:

DESENHO DA AVALIAÇÃO

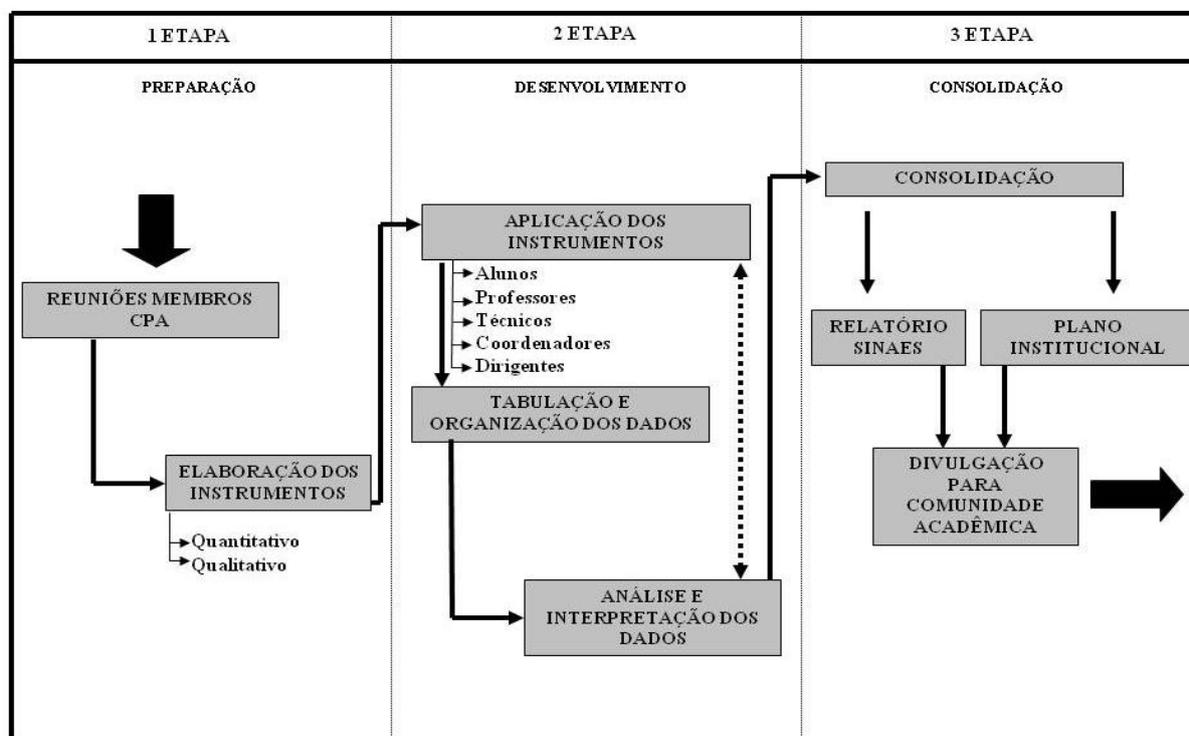


Figura 3: Sistemática de Avaliação da CPA.

2.3.3. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO

O registro e controle acadêmico, envolvendo todas as atividades discentes, são feitos pela Secretaria da Instituição por meio de programas informatizados apropriados para este fim. O registro acadêmico é feito por um sistema que atende aos requisitos de segurança, confiabilidade, transparência e agilidade das informações.

O sistema de informação *Universus* registra os dados desde o processo seletivo até a graduação dos alunos. O sistema permite: a matrícula dos alunos; a geração das turmas; acompanhamento das notas; a emissão do histórico escolar; emissão do diário de classe; acompanhamento financeiro; protocolo; espelho da folha de pagamento dos professores; gráficos de avaliação individual, em grupo, por disciplina, por curso, ingresso, evasão, transferências e outros. Servindo à comunidade, o *Universus-Net* possibilita ao discente ter acesso as informações quanto ao vínculo com a instituição, histórico escolar,

acompanhamento de notas, boletos de pagamento e demais requerimentos de interesse acadêmico, tudo pela internet.

Para garantir o bom funcionamento da organização é preciso trabalhar e aprimorar os meios de comunicação internos e externos da organização. A comunicação interna é um dos responsáveis pela eficiência operacional das atividades institucionais. Permite o adequado fluxo da informação e a correta execução das tarefas em todos os níveis organizacionais. Já a comunicação externa garante a interação com a sociedade, promovendo um canal bilateral de comunicação.

Para garantir a boa comunicação interna, o UNIFACEX utiliza, dentre outras ferramentas, o *e-mail*. O UNIFACEX possui domínio próprio e todos os setores e funcionários têm e-mails corporativos, facilitando assim a comunicação rápida, segura e eficiente. Para a comunicação com os alunos, a instituição edita bianualmente o Manual do Aluno no qual são colocadas todas as informações necessárias para o direcionamento acadêmico e administrativo.

Nesse Manual estão expostos os principais pontos dos regulamentos institucionais, bem como os direitos e deveres de todos que fazem parte da comunidade acadêmica. Além disso, a instituição faz uso da importante ferramenta AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), utilizado para viabilizar o fluxo de informação entre a comunidade acadêmica bem como para dar suporte nas atividades servindo de apoio ao ensino e aprendizagem.

Sempre que necessário a Reitoria edita Ofício Circular comunicando as informações importantes para o bom andamento das atividades previstas no calendário acadêmico. As diversas unidades de ensino dispõem, ainda, de murais nos quais são fixadas informações pertinentes aos cursos e as suas respectivas Coordenações. O UNIFACEX também mantém em sua página na Internet, no endereço www.unifacex.com.br, as informações atualizadas do calendário acadêmico, bem como as últimas informações institucionais. Atualmente, a Internet tem se mostrado um canal bastante eficiente para garantir um fluxo contínuo de informação entre a instituição e o meio externo.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1.1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Projeto Pedagógico de Curso ampara-se pelo ideal político democrático e sua proposta de trabalho acadêmica detalhada, descrevendo um conjunto de habilidades e competências a serem desenvolvidas com base nos referenciais e preceitos legalmente relacionados à profissão do Pedagogo.

Este projeto foi elaborado em atendimento ao artigo 12 da Lei 9.394/96 (LDB) que determina *“os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I. Elaborar e executar a sua proposta pedagógica;”*.

No projeto se explicita a identidade do curso contemplando as tendências que regem a produção do saber na área do conhecimento da Licenciatura em Pedagogia, pautando-se nele para formar o profissional que estabeleça relação com o mercado de trabalho e as necessidades educativas para a sociedade. Em outras palavras, em sua intencionalidade, é comandado pelo futuro, pela visão prospectiva, a partir de um presente que se vive.

3.1.2. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O curso de Pedagogia da FACEX tem compromisso na formação de profissionais capazes de exercer a docência na Educação Básica (Ed. Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental) e nas disciplinas educativas na formação de professores e outros profissionais, para participação no planejamento, na gestão e na avaliação de sistemas educativos escolares; bem como, na organização e desenvolvimento de espaços não-escolares.

Destaca-se por desenvolver um projeto pedagógico permanentemente atualizado e articulado às diretrizes legais vigentes, às exigências do mercado e a formação do educador enquanto sujeito construtor da condição humana.

O corpo docente é outro indicador de qualidade do curso. Este é composto por um grupo de professores com titulação adequada, em permanente formação pedagógica, estabelecendo um diálogo entre as áreas do conhecimento, consciente de sua condição de “ser inacabado”. Dessa forma socializa com os estudantes a dimensão humana do SER EDUCADOR.

O curso dispõe de um espaço físico ambientado para as vivências no magistério - uma escola de aplicação durante todo o processo de formação, que se constitui em mais um diferencial.

As transformações ocorridas no mundo contemporâneo, desencadeadas por um processo de reestruturação produtiva, pela emergência da ciência complexa e o desenvolvimento tecnológico impulsionaram uma produção de conhecimento cada vez maior e mais veloz. Estas repercutem em todas as áreas econômicas, sociais e políticas, provocando modificações no processo de trabalho, o qual passa a exigir um novo perfil de trabalhador.

Articulada com essas mudanças, as políticas educacionais implementadas a partir da Constituição de 1988 evidenciam a necessidade de se adotar novos paradigmas que venham atender às demandas educacionais. Essa realidade traz para os educadores de hoje um grande desafio: enfrentar a rapidez das mudanças, além da necessidade de aprender a conviver com a complexidade desse novo contexto, em que a informação demanda cada vez mais uma visão epistemológica pelo sujeito em formação.

Nesse sentido, a formação profissional em todos os níveis de ensino, especialmente no nível superior, tem um papel preponderante na (re) construção do conhecimento. Esta passou a ter outra dinâmica e orientar a formação de pessoas com determinadas características que atendam não só às exigências do mercado, mas que sejam capazes de efetivar uma prática educacional consistente e consciente do exercício de sua cidadania.

A ênfase na informação traz para o sistema educacional, novas responsabilidades e novas formas de propor a formação dos professores. Nessa formação são consideradas

dentre outras a capacidade de transformar informação em conhecimento, quando ele perpassa pelas exigências do teor científico, estando às instituições de ensino o papel de assim conduzi-lo.

Nessa perspectiva das novas exigências sociais o desafio na formação dos professores que vem se adequando às determinações legais ao longo desse processo, como especificado abaixo:

- - Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, art. 205;
- - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), arts. 3º, inciso VII, 9º, 13, 43, 61, 62, 64, 65 e 67;
- - Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), especialmente em seu item IV, Magistério na Educação Básica, que define as diretrizes, os objetivos e metas, relativas à formação profissional inicial para docentes da Educação Básica;
- - Parecer CNE/CP nº 9/2001, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- - Parecer CNE/CP nº 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea “c”, do Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- - Parecer CNE/CP nº 28/2001 que dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 21/2001, estabelecendo a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- - Resolução CNE/CP nº 1/2002, que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- - Resolução CNE/CP nº 2/2002, trata da duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior.

- - Resolução CNE/CP nº 1/2006 que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- - Resolução CNE/CP nº 2/2015 que determina Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível, cursos superior (cursos de licenciatura de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Todo esse aparato legal revela um pouco da história construída na formação do curso no Ensino Superior. As mudanças ocorridas na formação e função do Pedagogo destacam-se com significativas alterações após os anos 1990, constituindo como o principal *locus*: a formação professores e gestores para atuar na Educação Básica na perspectiva de contribuir na consolidação do ensino de qualidade. Assim sendo, enfatizamos que o curso de graduação em Pedagogia do UNIFACEX é fundamentado por todos os documentos legais, articulado ao cenário social e profissional.

A formação dos profissionais da educação, no curso de Pedagogia, passou a se constituir, reconhecidamente, um dos requisitos para o desenvolvimento da Educação Básica no País, inclusive as estatísticas educacionais brasileiras, apesar de revelarem uma sensível melhoria nas últimas décadas, têm sido marcadas pelo fracasso escolar, mormente no sistema público que, contraditoriamente, é também seletivo.

O fracasso escolar é um fenômeno complexo decorrente de múltiplas determinações e produtor de sérias consequências para o aluno que fracassa, para sua família e, inevitavelmente, para o contexto socioeconômico e cultural onde estão inseridos aqueles que fracassam.

Se, por um lado, a complexidade desse fenômeno o apresenta como aparentemente imbatível, por outro, os seus efeitos para a sociedade brasileira nos instiga a buscar alternativas – se não para erradicá-lo – pelo menos, para minimizá-lo.

Nesse sentido, o UNIFACEX como uma instituição de Ensino Superior voltada para o desenvolvimento do seu Município, Estado e do seu País oferece o curso de Pedagogia como uma alternativa para desacelerar essa anomalia da educação brasileira e, particularmente, da educação norte-rio-grandense. O Projeto do referido curso não tem a pretensão de resolver todos os problemas do fracasso escolar, mas se propõe a

contribuir com o desenvolvimento profissional de professores, imprescindível na busca da melhoria da qualidade da educação.

Assim sendo, a formação docente passa a ser a grande meta das agências formadoras e empregadoras e, principalmente, dos próprios professores. As agências formadoras buscam expandir cursos em nível superior, atendendo às exigências dispostas pelas políticas educacionais e legislação vigentes (Plano Decenal de Educação, Lei de Diretrizes e Bases da Educação – 9394/96 e outros) com o propósito de melhorar o perfil de escolaridade do magistério e, por sua vez, os professores são convocados a investirem em sua formação. Como também, atender a demanda do mercado de trabalho, pois tem sido crescente a oferta na rede pública e privada pela expansão do acesso a Educação Básica, necessitando de profissionais da educação formados com qualidade.

3.1.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Pedagogia do UNIFACEX tem como eixo basilar na Formação Docente e na Gestão do trabalho pedagógico/educativo. Entendemos a Docência como ação educativa intencional, baseada em teorias de relevância social e ética. No que se refere à Gestão amparamos o exercício da administração e da coordenação pedagógica, ambas sustentadas no princípio democrático, estimulando o diálogo, a construção de projetos coletivos e estratégias de ação envolvendo a comunidade educativa, pois é preciso considerar os desafios postos pelas transformações da sociedade contemporânea.

A dinâmica da sociedade atual está presente em todas as disciplinas do curso, inclusive nas Práticas Curriculares, nos Seminários e nos Tópicos Especiais em Educação que abordam questões emergentes do contexto. Esta realidade é vivenciada na matriz curricular através do estágio supervisionado e demais atividades, estabelecendo-se uma estreita relação entre os aspectos teóricos e práticos, que envolvem o saber-fazer pedagógico.

O Centro Universitário Facex se insere no contexto de inúmeras mudanças e, em atendimento às determinações legais – CNE – Resolução n. 1/maio de 2006 e n.2/julho

de 2015 que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e a proposta e a estrutura curricular para as licenciaturas, buscando uma constante sintonia com as mudanças que ocorrem na sociedade e, especialmente, na Educação. Desta forma, busca coerência com a legislação atual que define a formação de docentes para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como também na gestão do trabalho pedagógico.

O curso de Pedagogia prioriza estudos teórico-práticos, que possibilitam a investigação e reflexão crítica; o planejamento; a avaliação de atividades educativas; a aplicação dos conhecimentos construídos no campo da educação, a contribuição de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

A estrutura curricular do curso de Pedagogia está organizada em quatro eixos que contemplam os **três núcleos**, conforme as novas diretrizes:

1. **Estudos básicos ou de formação geral** que considera a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira através da literatura pertinente e de realidades educacionais articulando princípios, concepções e critérios das diferentes áreas do conhecimento voltados ao campo da pedagogia que favoreçam o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade e aplicação dos princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;
 - Promove a observação, análise, planejamento e implementação e avaliação de processos educativos em ambientes escolares e não-escolares;
 - Acredita nos conhecimentos multidimensionais sobre o ser humano e aprendizagem;
 - Defende o planejamento e avaliação de experiências no contexto educacional brasileiro na educação infantil nos anos iniciais do ensino fundamental, como fundamentais na formação de professores e de profissionais envolvidos na educação.

- Promove estudo da Didática, das Metodologias nas áreas do conhecimento pertinente aos primeiros anos de escolarização, através de práticas interdisciplinares.
- 2. **Aprofundamento e diversificação de estudos** voltados às áreas de atuação profissional priorizadas no projeto do curso e da instituição: Investigação sobre processos educativos e de gestão; Criação de material didático, aplicação e avaliação.
- 3. **Estudos integradores**, objetivando o enriquecimento escolar através de:
 - Práticas curriculares, iniciação científica, monitoria e extensão orientadas pelos professores;
 - Participação em seminários e eventos científicos;
 - Atividades práticas nas diferentes áreas do campo educacional.

Os Núcleos acima descritos se concretizam no currículo e contribuem com o desenvolvimento de habilidades e competências do egresso do Curso de Pedagogia do UNIFACEX.

3.1.4. ARTICULAÇÃO DO PPC COM O PDI

No ato da formulação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia do UNIFACEX, e suas atualizações seguintes, o PDI foi e sempre será o norteador em relação aos aspectos teórico-metodológicos, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações de formação que o Curso de Pedagogia precisa seguir e respeitar; para se alinhar às ideias e determinações de tais documentos político-normativos maiores da IES.

O curso é concebido como sendo uma unidade acadêmica dotada de autonomia acadêmico-pedagógica para formar profissionais para atuarem em determinada área do conhecimento e mercado. Para que sua concepção seja levada efetivamente até as atividades acadêmicas, sua missão e seus objetivos, e para que o perfil desejado do

egresso seja atingido, torna-se fundamental a articulação do PPC do Curso com o PDI da IES.

De forma mais geral e definitiva, o PPC do curso de Pedagogia UNIFACEX está relacionado e adequado com as políticas apresentadas no PDI em relação a:

- Flexibilização do currículo a fim de proporcionar ao aluno maior autonomia na sua formação acadêmica, o que se comprova inquestionavelmente pela oferta na Matriz Curricular do Curso de várias disciplinas de tipologias, nomenclaturas e conteúdos variáveis ou optativos;
- Reuniões com o corpo docente do Curso, especialmente com o NDE e o CONSEC do Curso, para discussão e análise (atualização) permanente do seu Projeto Político Pedagógico, levando-se em consideração sempre as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas consolidadas e emergentes postas à profissão;
- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- Qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- Discussão sobre a qualidade do curso de graduação, nos diferentes fóruns, envolvendo Pró-reitores, Reitoria, Coordenadores e Conselhos.

3.1.5. CONCEPÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A concepção do processo ensino-aprendizagem atual do UNIFACEX encontra resposta na máxima de que somente com oportunidade de articular a teoria com a prática através de atividades e ações reflexivas, com a participação ativa do corpo discente, a proposta pedagógica do Curso se consolida. O ensino, de valores e conteúdos, depende de ferramentas próprias de cumprimento de suas finalidades, que é formar o aluno integralmente. Portanto, os pilares da educação para o século XXI, apresentados por Jacques Delors (2000), torna-se uma realidade na nossa forma de conceber o ensino aprendizagem: “aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a ser e aprender a conviver”.

3.1.6. REGIME ACADÊMICO, ESTRUTURA E DURAÇÃO DO CURSO

O Curso é organizado no regime semestral (com disciplinas obrigatórias e específicas para o respectivo período/turma, segundo a Matriz Curricular vigente, disciplinas estas organizadas segundo uma sistemática/lógica crescente de habilidades, competências, /especialização e conhecimentos técnicos), em que cada “Semestre Letivo” de oferta sequencial corresponde a um “Período” do Curso, sendo 08 (oito) Semestres Letivo, correspondendo a 08 (oito) Períodos Acadêmicos, totalizando 4 anos.

3.1.7. INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO

A organização curricular do curso possibilita a interdisciplinaridade. Na matriz 2018 as disciplinas que articulam as ações interdisciplinares, são elas: as Práticas Curriculares (4º período Práticas Curriculares na pesquisa, 5º período Práticas Curriculares alfabetizadoras, 6º período Práticas Curriculares na educação infantil e 8º período Práticas Curriculares na pluralidade cultural); Planejamento e Organização dos Estágios na Gestão (espaço escolar e não escolar), na Educação Infantil e Fundamental; permitindo a interligação e compreensão de conhecimentos fundamentais na formação do Pedagogo.

Nessa perspectiva atendem o princípio da interdisciplinaridade e da contextualização, conforme a Resolução n. 01/2006:

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

No núcleo da formação geral o sentido do Ser Educador foi articulado aos conhecimentos dos Fundamentos da Educação amparados no Art. 2º, parágrafo 2º:

O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará: I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas; II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Esses conhecimentos permitirão constituir a *identidade docente*, o papel dos agentes educativos, a compreensão contextual do mundo, a função educativa, o papel dos discentes no processo de conquista da cidadania.

As disciplinas Metodologia do Trabalho Científico e Leitura e Produção de Textos se constituem nos conhecimentos técnicos que subsidiam as atividades acadêmicas exigidas no decorrer do processo do Curso.

Na discussão sobre a pluralidade e diversidade cultural, promovemos a conscientização da importância do respeito à diversidade cultural brasileira. Por esse olhar, articulam-se as discussões inerentes a História, Sociologia, Arte e a Inclusão, reconhecendo a influência das Mídias no cenário nacional, pois

Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2006, Art. 2º , parágrafo 1º).

Na compreensão sobre o Currículo e o Projeto Político Pedagógico – PPP, proporcionamos no estágio supervisionado a contribuição interdisciplinar baseada na pedagogia de projetos, estabelecendo relação com os conteúdos abordados nas demais disciplinas deste período, considerando que

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e

relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central: I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional; III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

3.1.8. FLEXIBILIDADE

A flexibilidade curricular do Curso de Pedagogia se faz necessária ao entendermos que o conhecimento não é estático e o contexto social e profissional deve procurar estar em constante atualização das problemáticas educativas. A esse respeito, é interessante mencionar a importância de estarmos sempre discutindo a matriz curricular, compreendendo o princípio da flexibilidade em prol da conquista da qualidade no ensino.

A prática docente se apresenta com alguns desafios que requerem um aprofundamento de conhecimentos específicos. Para atender esta questão, temos algumas disciplinas que podem sofrer alterações em seus conteúdos, servindo de âncora para a reflexão e discussão de problemas do campo educativo que precisam ser compreendidas e superadas.

Nas disciplinas que correspondem aos temas transversais como: Meio Ambiente; Gênero e Sexualidade, consideramos importante ser estudados inicialmente compreendendo ser conteúdos educativos essenciais a formação do professor educador do século XXI. Nelas desenvolvermos ações de extensão, para atender as demandas da comunidade.

No que se refere aos Desafios Contemporâneos a discussão de aprofundamento de temas, visando consolidar habilidades e competências, para o egresso em pedagogia atuar com respeito e compromisso no ambiente educativo que fizer parte.

3.1.9. CONCEPÇÃO DE PESQUISA, FOCO EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A pesquisa é incentivada por meio do Programa de Iniciação Científica (PROIC) a qual tem por objetivo estimular o desenvolvimento do pensar criativo e a formação do conhecimento prático e metodológico do aluno de graduação, sempre sob a orientação de um professor-orientador participante do projeto de pesquisa.

O PROIC prevê duas modalidades de participação do aluno:

- Bolsista: é o aluno que obteve maior destaque nos critérios de seleção. Este aluno receberá uma bolsa anual para um período de dez (12) meses.
- Voluntário: é o aluno selecionado para o Programa de Iniciação Científica, que não recebeu bolsa e deseja participar de projetos de pesquisa como voluntário em atividade extraclasse, sem remuneração, com o objetivo de enriquecer sua futura carreira profissional.

Os alunos participantes do PROIC/UNIFACEX poderão receber um atestado de participação, desde que cumpridas todas as diretrizes aqui estabelecidas, bem como as atividades explicitadas em um plano de trabalho.

É importante evidenciar que a seleção dos bolsistas de iniciação científica (PROIC/UNIFACEX) será de responsabilidade dos Coordenadores de Cursos, juntamente, com líderes de grupos e coordenador de projeto. Para tanto, deverá:

- Divulgar entre os alunos de graduação os objetivos e o período de inscrição no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PROIC/UNIFACEX), através de edital (em anexo);
- Colocar o formulário de inscrição, na internet (site e no Ambiente Virtual de Aprendizagem), à disposição dos alunos candidatos ao Programa;
- Definir os critérios de seleção que irão adotar;
- Convocar dois professores-pesquisadores, preferentemente com titulação mínima de mestre, para comporem uma Comissão de Seleção que selecionará os alunos aptos ao Programa.
- Informar a Coordenação de Pesquisa e Extensão, em ata assinada pela Comissão, os nomes, em ordem alfabética, dos alunos selecionados para o Programa.

3.1.10. CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO

A Extensão Universitária é uma importante e necessária forma de atuação acadêmica, ao lado do Ensino e a Pesquisa, que visa o aprimoramento dos conhecimentos por meio de articulações entre educação, cultura e ciência, estimulando a integração social entre academia e sociedade. Essa integração pode ser compreendida como uma relação social de impacto e transformação onde os interesses e as necessidades são compartilhados e buscam a melhoria da qualidade de vida, elegendo questões prioritárias, formulando soluções, compromissos pessoais e institucionais para a mudança social.

Através da realização das ações de extensão, os estudantes e toda a comunidade interessada, têm a chance de desenvolver habilidades teóricas e práticas que venham a contribuir com seu crescimento pessoal e profissional. Essas ações são pensadas, inicialmente, a partir do princípio de indissociabilidade entre Extensão, Ensino e Pesquisa. Esse conceito amplo se coloca como alvo das atividades extensionistas e busca abraçar o conjunto de ações que envolvem a relação plena entre os diferentes atores sociais nessa interação entre a universidade e a sociedade que a constitui e é construída por ela.

Ao assumir esta postura o UNIFACEX expressa uma nova visão da sociedade em que se insere. A sua função básica de produção e de socialização do conhecimento, visando à intervenção, na realidade, possibilita acordos e ação coletiva entre a IES e a população. Por outro lado, retira o caráter de terceira função da extensão, para dimensioná-la como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, sinalizando para uma IES voltada aos problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através da pesquisa básica e aplicada, visando realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta.

É importante ressaltar que a intervenção na realidade visa produzir saberes tanto científicos e técnicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, ou seja, permitir que diferentes setores da população local e regional usufruam os resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, frequentar seus cursos regulares. Os cursos e demais atividades de extensão podem também contribuir tanto para o aperfeiçoamento profissional, quanto para o desenvolvimento de interesses pessoais.

O compromisso com os temas sociais permite que a ação educativa se torne significativa para a comunidade uma vez que contempla práticas sociais vivenciadas em seu cotidiano. Nessa perspectiva, as atividades e ações de Extensão do UNIFACEX, além das ofertas próprias e internas, visam estabelecer, também, contatos e parcerias para trabalho conjunto com outras instituições e organizações que, de alguma maneira, estejam compromissadas com o trato das questões sociais, da ética e que se refletem no exercício consciente da cidadania. Tais parcerias representam não apenas uma importante contribuição na aquisição de conhecimentos, mas também uma forma efetiva de se estabelecer o vínculo com a realidade sobre a qual se atua.

Tem-se, assim, um meio concreto de interação com o repertório sociocultural, permitindo resgate, no interior do trabalho acadêmico, da dimensão de produção coletiva do conhecimento e da realidade. Essa perspectiva fundamenta-se na busca de sintonia com os dispositivos legais da LDB, com as necessidades que emergem das problemáticas sociais presentes no cotidiano da comunidade, com os diversos segmentos da sociedade, instituições não governamentais (ONGs) e órgãos de Governo envolvidos com a melhoria das condições de vida da sociedade.

O Regimento Geral do UNIFACEX estabelece que a atividade de extensão se dará, mediante a oferta de cursos e serviços, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de sua atuação. Por outro lado, o PDI do UNIFACEX estabelece que a extensão deve se pautar pelas seguintes diretrizes:

- Desenvolvimento de habilidades e competências do alunado possibilitando condições para que os alunos aprendam na prática os aspectos teóricos refletidos em sala de aula;
- Participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso;
- Oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades balizadas nos eixos temáticos do Fórum Nacional de Extensão;
- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas;
- Concretização de ações relativas à sua responsabilidade social.

As atividades e ações de extensão do Curso de Pedagogia do UNIFACEX estão em consonância com as Diretrizes Gerais de Extensão do UNIFACEX e a legislação em vigor.

Atualmente, essas podem ser oferecidas sob forma de Programas, Projetos, Cursos, Minicursos, Ciclos de Debates, Oficinas Pedagógicas, Palestras, Eventos, Prestação de Serviços, Publicações, Editorações e Desenvolvimentos dentre outros.

3.2. OBJETIVOS DO CURSO

3.2.1 GERAL:

Formar docentes e gestores do trabalho pedagógico para desenvolver ações educativas com conhecimento científico, postura ética e crítica, considerando os aspectos sócio-político presentes no exercício de sua profissão no contexto contemporâneo.

3.2.2 ESPECÍFICOS:

Oportunizar o acesso aos conhecimentos essenciais à prática docente e do gestor, visando à aprendizagem significativa e impulsionadora de ações educativas em instituição escolar, empresas, espaços filantrópicos (ONG's, associações, dentre outros);

- Desenvolver a capacidade de reflexão crítica e científica dos discentes, através de práticas investigativas que lhes permitam teorizar a prática docente;
- Desenvolver nos alunos as competências necessárias para estabelecer relação teoria e prática nas experiências pedagógicas;
- Promover a compreensão sobre a relevância de práticas que evidenciem o respeito à diversidade cultural e a inclusão escolar.

Ressalta-se que esses objetivos específicos representam o fundamento para a formação de profissionais, para atuar com ética no mercado de trabalho e em consonância com as metas e plano de desenvolvimento institucional.

3.4. PERFIL DO EGRESSO

O profissional formado pelo Curso de Pedagogia do UNIFACEX será capaz de atuar na docência e na gestão do trabalho pedagógico na Educação Básica, em instituições públicas e privadas, a partir da compreensão do significado sócio-político de sua prática pedagógica, com competência intelectual, técnica e consciência profissional.

Conforme a Resolução CNE/CP n.1/2006, no art. V, o egresso de Pedagogia deve estar apto para:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

[...]

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

[...]

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

Nessa perspectiva, as **habilidades e competências** do Licenciado em Pedagogia se constituem em:

- Ter domínio dos conhecimentos teóricos e metodológicos que respaldam a ação docente e da gestão;
- Compreender os fenômenos educativos, superando a visão baseada no senso comum;
- Identificar aspectos culturais e sociais que interferem no processo educacional;
- Compreender e valorizar o conhecimento do educando;

- Possibilitar a construção de atitudes cidadãs;
- Analisar criticamente as práticas pedagógicas no processo de aprendizagem;
- Planejar e desenvolver ações educativas que possibilitem a superação das dificuldades de aprendizagem;
- Saber estabelecer articulações entre a teoria e a prática;
- Demonstrar compromisso com a educação na docência e na gestão.

As potencialidades (habilidades e competências) expressadas no exercício da profissão são adquiridas durante o processo de formação, tendo como base os conteúdos abordados nas disciplinas de cada núcleo (Ser Educador, Dimensões da Prática Educativa e da Gestão Escolar, Saberes e Fazer da Prática Educativa na Educação Infantil e, nos anos iniciais do Ensino Fundamental) e nas experiências importantes nos estágios obrigatórios e não-obrigatórios.

Desse modo, os egressos têm a oportunidade de desenvolver comportamentos éticos, que primam pelo respeito às questões sociais e a formação do cidadão participativo. Atende também as especificidades do espaço educativo, ou seja, a promoção da aprendizagem significativa, oportunizando o desenvolvimento dos envolvidos do processo e permitindo que a equidade e a justiça social tornem-se o aspecto fundamental no seu fazer profissional.

3.5. ESTRUTURA CURRICULAR

A Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia vem sofrendo algumas alterações com base na análise avaliativa realizada pelo Núcleo Docente Estruturante, amparadas em documentos legais – Resoluções CNE/CP n.1/2006; n.2/2015 e LDB 9.394/96 que formalizam o perfil e função do profissional da Educação. Na análise das necessidades observadas e discutidas com o corpo docente do curso reestruturou sua organização com a finalidade de assegurar a aquisição do conhecimento científico e o desenvolvimento dos alunos no processo de formação profissional.

Durante todo o período existência do curso (mais de 20 anos) a matriz curricular tem sido alterada com base nos documentos legais e análise avaliativa realizada pelo NDE do curso. Apresentaremos a matriz curricular reestruturada com a organização curricular aplicada a partir de 2019. Mantevemos ela organizada nos quatro eixos/pilares, envolvendo os núcleos determinados pela Resolução CNE/CP n.2/2015, a saber: *os estudos integradores para enriquecimento curricular; o aprofundamento estudos dos conteúdos específicos e pedagógicos; e, os estudos de formação geral, envolvendo conhecimentos interdisciplinares e do campo educacional.*

E esses sustentam os quatro Eixos da proposta de desenvolver uma formação de qualidade ancoradas as disciplinas em:

Eixo/pilar I - Ser Educador;

Eixo/pilar II - Conhecer: Dimensões da Prática Educativa e da Gestão Escolar;

Eixo/pilar III - Saberes e Fazeres da Prática Educativa na Educação Infantil;

Eixo/pilar IV - Saberes e Fazeres da Prática Educativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As disciplinas foram pensadas com o propósito de possibilitar a articulação da teoria com a prática nesses Eixos/pilar, favorecendo também uma intervenção interdisciplinar.

Desse modo, o Curso de Pedagogia UNIFACEX concebeu e oferta da Matriz Curricular do Curso abaixo definida, conforme as disciplinas, pré-requisitos, cargas horárias e divisões curriculares por semestre letivo (período do curso), conforme a Portaria n.1.428, de 28 de dezembro de 2018; a saber:

Relação de todas as disciplinas do Curso com as suas respectivas Cargas Horárias
MATRIZ 2019

EIXO/PILAR I - Ser Educador	
1º período	
Disciplinas	C/H
Leitura e Produção de Texto	60
Tecnologias e Mídias Educacionais	60
Psicologia educacional	60

Educação inclusiva: possibilidades e perspectivas	60
História da Educação Brasileira	60
Carga horária total	300
2º período	
Disciplinas	C/H
Organização política da Educação Básica	60
Estatística Educacional	60
Metodologia da Pesquisa	60
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60
Didática	60
Carga horária total	300
EIXO/PILAR II - Conhecer: Dimensões da Prática Educativa e da Gestão Escolar	
3º período	
Disciplinas	C/H
Educação para saúde, sexualidade e diversidade	60
LIBRAS	60
Introdução aos Estudos da Linguagem	60
Currículo e Projeto Político Pedagógico	60
A Arte e Educação	60
Meio ambiente e sociedade	60
Carga horária total	360
4º período	
Disciplinas	C/H
Prática Curricular em Pesquisa Educacional	100
Princípios da Organização e da Gestão Escolar	60
Sociologia	60
Planejamento e organização das atividades de estágio	60
Estágio supervisionado na gestão	200
O pedagogo no espaço não escolar	60
Carga horária total	540
EIXO/PILAR III - Saberes e Fazeres da Prática Educativa na Educação Infantil	
5º período	
Disciplinas	C/H
Alfabetização e Letramento	60
Filosofia	60
Literatura Infanto-juvenil	60

Corpo e Movimento na educação básica	60
Prática curricular Alfabetizadora	60
Carga horária total	300
6º período	
Disciplinas	C/H
Prática Curricular na Educação Infantil	100
Ciências Naturais na Educação Infantil	60
Ciências Sociais na Educação Infantil	60
Matemática na Educação Infantil	60
Estágio Supervisionado na Educação Infantil	100
Planejamento e Organização do Estágio na Educação Infantil	60
Carga horária total	440

EIXO/PILAR IV - Saberes e Fazeres da Prática Educativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

7º período

Disciplinas	C/H
Língua Portuguesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental	60
História e Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental	60
Ciências para os anos iniciais do Ensino Fundamental	60
Matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental	60
Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental	100
Planejamento e Organização do Estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental	60
Carga horária total	400

8º período

Disciplinas	C/H
Desafios Contemporâneos da Educação	60
Educação de Jovens e Adultos: aspectos teóricos e práticos	60
Tópicos Especiais em Educação	60
Prática Curricular em Pluralidade Cultural	100
Trabalho de Conclusão de Curso	40
Carga horária total	320

Integralização do Curso

Carga Horária das Disciplinas	2.200
Estágio Supervisionado	400
Atividades Práticas	400
Atividades Complementares (teórico-práticas)	200
Total	3.200

DISCIPLINAS OPTATIVAS	C/H
Empreendedorismo	30
Desenvolvimento Motor	30

PRÉ-REQUISITOS NA MATRIZ CURRICULAR

DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CONSIDERAÇÕES
Planejamento e organização das atividades de estágio (4º período)	História da Educação Brasileira; Organização política da Educação Básica; Currículo e Projeto Político Pedagógico na Educação Básica	A disciplina aborda os conteúdos de forma interdisciplinar, articulando os conhecimentos do estágio obrigatório e da prática curricular.
Estágio supervisionado na gestão (4º período)	História da Educação Brasileira; Organização política da Educação Básica; Currículo e Projeto Político Pedagógico na Educação Básica	Os conhecimentos adquiridos nas referidas disciplinas descritas no pré-requisito são considerados fundamentais para a reflexão no campo de estágio, considerando e compreendendo o contexto político, social e pedagógico da educação.
Prática curricular em Pesquisa Educacional (4º período)	História da Educação Brasileira; Organização política da Educação Básica; Currículo e Projeto Político Pedagógico na Educação Básica..	As práticas em pesquisa educacional estão articuladas as atividades do estágio supervisionado, acontecendo de forma interdisciplinar.
Prática curricular Alfabetizadora (5º período)	Introdução aos estudos da linguagem.	A prática curricular tem o objetivo de desenvolver ações pedagógicas interdisciplinar, para alfabetizar letrando, fundamentada nos conhecimentos da disciplina Alfabetização e Letramento e Introdução aos estudos da linguagem.
Estágio Supervisionado na Educação	Alfabetização e Letramento; Corpo e Movimento nos anos	No estágio na educação infantil consolida-se a articulação teoria e prática de forma interdisciplinar, sendo necessário o

<p>Infantil (6º período)</p>	<p>iniciais do Ensino Fundamental; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Didática; Introdução aos Estudos da Linguagem; Organização da Educação Básica.</p>	<p>domínio do conhecimento a respeito das linguagens (verbal e não verbal), da alfabetização e do letramento, das teorias psicológicas, da aplicação dos fundamentos da didática no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Todos os conhecimentos são base para a reflexão e ação na regência da sala de aula.</p>
<p>Prática curricular na Educação Infantil (6º período)</p>	<p>Alfabetização e Letramento; Corpo e Movimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Didática; Introdução aos Estudos da Linguagem; Organização da Educação Básica.</p>	<p>A disciplina acontece de forma interdisciplinar com o estágio, proporcionando o aprofundamento do exercício docente na Educação Infantil.</p>
<p>Planejamento e Organização do Estágio na Educação Infantil (6º período)</p>	<p>Alfabetização e Letramento; Corpo e Movimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Didática; Introdução aos Estudos da Linguagem; Organização da Educação Básica.</p>	<p>A estrutura da disciplina requer a oportunidade da prática do estágio supervisionado, possibilitando, de forma interdisciplinar, o desenvolvimento das ações planejadas.</p>
<p>Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental (7º período)</p>	<p>Alfabetização e Letramento; Corpo e Movimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Didática; Introdução aos Estudos da Linguagem; Organização da</p>	<p>No estágio no ensino fundamental, anos iniciais, aprofundamos a articulação teoria e prática de forma interdisciplinar, atendendo as especificidades da criança nessa escolaridade, possibilitada pelos conhecimentos a respeito das linguagens (imagem, corpo, fala e escrita), da alfabetização e do letramento, das teorias psicológicas, da aplicação dos fundamentos da didática no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Na regência esses conhecimentos adquiridos</p>

	Educação Básica.	são base para a reflexão e ação na sala de aula.
Planejamento do Estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental (7º período)	Alfabetização e Letramento; Corpo e Movimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Didática; Introdução aos Estudos da Linguagem; Organização da Educação Básica.	A disciplina acontece concomitantemente com o estágio supervisionado, desenvolvendo na prática da regência os conhecimentos planejados de forma interdisciplinar.
Prática Curricular em Pluralidade Cultural (8º período)	1. Ciências Sociais na Educação Infantil 2. Arte e Educação 3. História e Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental	Nas disciplinas abordamos teoricamente as questões sobre a pluralidade cultural nas diversas manifestações e regiões, sendo elas necessárias para o desenvolvimento e articulação da prática curricular.
Trabalho de Conclusão de Curso (8º período)	Estágio Supervisionado na gestão, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil	O tema a ser aprofundado no TCC é provocado pelas reflexões vivenciadas nas práticas dos estágios obrigatórios supervisionados.

1.1.1. MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO

MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO														
DISCIPLINAS/ COMPETÊNCIAS	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV
Leitura e Produção de texto														
Tecnologias e Mídias Educacionais			x	x	x									
Metodologia da Pesquisa														
Educação inclusiva: possibilidades e perspectivas	x	x	x											

Meio ambiente e sociedade	x		x															
Educação para saúde, sexualidade e diversidade	x						x	x										
Organização política da Educação Básica	x	x															x	
LIBRAS	x		x															
Psicologia educacional		x	x															
Estatística Educacional																		
Didática	x	x	x	x														
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem		x	x															
História da Educação Brasileira		x																
Introdução aos Estudos da Linguagem			x															
Sociologia	x																	
Filosofia																		
Prática Curricular em Pesquisa Educacional	x		x	x									x	x				
Princípios da Organização e da Gestão Escolar	x																	
Currículo e Projeto Político Pedagógico			x	x									x					
Planejamento e organização das atividades de estágio	x	x	x	x	x							x	x					x
Estágio na Gestão Escolar	x	x	x	x	x	x			x	x	x							
O pedagogo no espaço não escolar	x		x			x												
Alfabetização e Letramento	x		x															x
A Arte e Educação	x		x															x
Literatura Infanto-juvenil	x		x															x
Corpo e Movimento na educação básica			x															x
Prática curricular Alfabetizadora	x	x	x	x														x
Prática Curricular na Educação Infantil		x	x	x														x
Ciências Naturais na Educação Infantil			x															x
Ciências Sociais na Educação Infantil	x		x															x
Matemática na Educação Infantil			x															x
Estágio Supervisionado na Educação Infantil	x	x	x	x	x	x				x								x
Planejamento e Organização do Estágio na Educação Infantil	x	x	x	x	x													x
Língua Portuguesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental			x															

História e Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental			x															
Ciências para os anos iniciais do Ensino Fundamental			x															
Matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental			x															
Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental	x	x	x	x	x	x			x									
Planejamento e Organização do Estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental	x	x	x	x	x												x	
Desafios Contemporâneos da Educação	x	x																
Educação de Jovens e Adultos: aspectos teóricos e práticos	x	x	x															
Tópicos Especiais em Educação			x															
Prática Curricular em Pluralidade Cultural	x			x				x	x									
Trabalho de Conclusão de Curso				x														

LEGENDA DAS COMPETÊNCIAS ANTERIORMENTE IDENTIFICADAS:

<p>I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;</p> <p>II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;</p> <p>III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;</p> <p>IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;</p> <p>V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;</p> <p>VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;</p> <p>VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a</p>

superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
VIII- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
XIII- estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.
XIV- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social.

3.6. CONTEÚDOS CURRICULARES

A estrutura e os conteúdos curriculares foram determinados a partir da reflexão sobre o perfil do Pedagogo, considerando as atualizações determinadas pelos documentos oficiais e a necessidade de realizar projetos interdisciplinares e consistentes entre teoria e prática. Vale ressaltar que a partir da matriz de 2019 passamos a integralizar formalmente os 20% da carga horária a ser desenvolvida na modalidade da Educação a Distância.

A organização curricular foi gerada, na concepção da coordenação do curso, e NDE, como uma ferramenta capaz de induzir o corpo discente a estabelecer um contato com o mercado, que, por conseguinte, contribua de forma ativa para o processo de ensino-aprendizagem, ao tempo que seja passível de controle por parte da coordenação.

A disposição dos conteúdos curriculares respeita ainda a distribuição e adequação de carga horária entre as unidades curriculares; a acessibilidade metodológica; sendo estas variáveis, alvo de constantes revisões por parte do NDE. Cabe ressaltar, que o acervo, por ter a maior parte em formato digital, as obras são sempre atualizadas, proporcionando aos

discentes vivências com temas mais contemporâneos e que assim, o mesmo, consiga se atualizar em leituras a posteriores, não ficando preso apenas ao docente em sala de aula.

O curso está cumprindo às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 com a disciplina de História, Sociedade e Cultura e em outras atividades de forma transversal. Referência localizada nas páginas 44 e 88. No que tange às Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos e Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281, de junho de 2002, a Instituição está cumprindo às exigências das legislações através das disciplinas de Direitos Humanos, Meio Ambiente e Sustentabilidade e em outras atividades de forma transversal.

3.7. METODOLOGIA

É preciso estabelecer uma nova postura frente ao conhecimento, chegando-se a dar mais importância à ciência como criação contínua. O cerne de todo fazer universitário é o conhecimento e as relações que em torno dele se estabelecem por meio de sua produção, transmissão, apropriação e disseminação, a partir e para a realidade social. O aluno precisa aprender a estudar por si mesmo.

A evolução do conhecimento é de tal ordem que o curso não consegue supri-lo integralmente. Consoante esse conceito, a equipe docente deve pautar sua ação educativa em procedimentos que promovam a autonomia do aluno e sua capacidade de análise e interpretação. Tendo em vista essas colocações, o UNIFACEX busca adotar uma metodologia de ensino que tenha como fundamentos expressos:

a) assumir que o conhecimento não é algo pronto, acabado e verdadeiro, mas provisório, relativo, datado no tempo e no espaço, produto da investigação, podendo ser alterado;

b) assumir a procura da criatividade, concebendo o estudo, por meio de novas formas de seleção e articulação do conteúdo, como uma situação construtiva e significativa que ocorre a partir de temas, questões e problemas;

c) garantir uma situação onde não predomine a síntese e onde possa ocorrer o equilíbrio entre síntese e análise. Nesse sentido, algumas ações serão prioritárias no que se refere à inovação pedagógica e à formação do profissional cidadão;

d) avaliar continuamente os processos curriculares entendidos como currículos em ação, como forma de garantir a consonância dos objetivos da IES com as exigências sociais e o avanço científico-tecnológico;

e) garantir a qualificação didático-pedagógica do docente aliada ao desenvolvimento de propostas inovadoras quanto aos métodos e técnicas de ensino que levem em conta as especificidades de sua clientela;

f) promover a integração com as forças sociais em todas as suas instâncias, objetivando a inserção do aluno na realidade concreta enquanto processo que alia teoria e prática.

3.8. ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR (ESTÁGIO OBRIGATÓRIO)

O Estágio obrigatório constitui-se de atividades elaboradas com o objetivo de propiciar a aproximação com a realidade profissional, através da participação em situações de trabalho, envolvendo professores e estudantes em espaços de educação formal e não formal. Essas atividades devem ser pautadas pela articulação entre as diferentes áreas do conhecimento num processo permanente de ação-reflexão-ação.

A referida atividade acadêmica está definida em duas modalidades: o estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório. Para o primeiro estágio referido estar estruturado com 300 horas até o ano de 2017. Porém, no ano de 2018 aumentamos para 400h, conforme a Resolução CNE n.02/2015.

Na perspectiva da organização e concretização do Estágio Curricular Obrigatório, este documento apresenta orientações e ações para ser realizadas, de modo a assegurar aos graduandos experiências no exercício profissional, de acordo com o art. 8º, inciso IV

das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) e no art. 13, 1º parágrafo, inciso II, determinando 300h, que estão distribuídas na gestão e na docência da Educação Infantil ao Ensino Fundamental anos iniciais. No entanto, a partir de 2018 se cumpri na matriz curricular de Pedagogia a determinação da Resolução CNE n.02/2015, art.13, “II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição”.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do UNIFACEX define o Estágio Curricular Obrigatório em três momentos. Inicia-se no 4º período com ênfase na Gestão Escolar; no 6º período, as atividades se concentram no desenvolvimento de práticas educativas, no âmbito da Educação Infantil e no terceiro momento, 7º período, a ênfase é dada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, podendo realizar-se em instituições educacionais formais (escola) e não formais. Na experiência dos estágios os conhecimentos prévios das disciplinas básicas são importantes para o seu desenvolvimento.

O documento que registra as atividades do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Pedagogia do UNIFACEX se constitui em Portfólio ou relatório realizado em dupla. Este difere das atividades desenvolvidas normalmente nas disciplinas, por caracterizar-se síntese que articula, de forma interdisciplinar, os conhecimentos teóricos com as atividades práticas vivenciadas pelo aluno em situações reais de vida e trabalho.

Com base em algumas ações desenvolvidas no estágio concretizam-se algumas atividades de extensão, como: atendimento pelos discentes estagiários aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e realização de oficinas pelos docentes do Curso de Pedagogia, aos professores da escola campo de estágio. Conforme documento que orienta e abertura do local.

Nesse sentido, para o discente/estagiário, deve registrar planejamento, atitudes, fatos e fenômenos percebidos no campo de estágio. Por meio dos registros se estabelece relações entre a vivência do estágio e o aporte teórico dado na academia e/ou adquirido pelo aluno.

Os registros devem ser feitos diariamente, sempre datados, sinalizando os sujeitos envolvidos, o local, a situação observada, as condições que podem estar interferindo no fato, a influência da rotina e normas institucionais no fenômeno, dentre outros. No ambiente observa-se também a utilização de recursos didáticos, dentre eles os tecnológicos.

O acompanhamento e a avaliação do estágio compreendem momentos presenciais e vivenciais. Os momentos presenciais acontecem em sala de aula da IES, nos quais são realizados estudos de fundamentação teórica, análise e aperfeiçoamento dos instrumentos para coleta de informações; registro, análise, sistematização das situações vivenciadas e orientações do planejamento a ser realizado no campo de estágio.

Na fase de desenvolvimento do estágio os alunos têm encontros sistemáticos assegurados para tirar dúvidas e receber orientações em atendimento específico as suas necessidades do campo de estágio.

Nos momentos vivenciais os alunos são encaminhados ao campo de estágio, para proceder à coleta de informações que irão subsidiar as atividades pedagógicas e finalmente realizar as atividades práticas concernentes a experiência na gestão e na sala de aula. Nesta fase são acompanhados pela direção, coordenação e/ou professores na instituição onde se realiza o estágio; além do docente responsável pela a disciplina.

O Estágio no 4º período proporciona as experiências práticas na Gestão escolar e não-escolar nos momento de:

- a) Caracterizar a estrutura administrativa da escola ou espaços não escolares visando compreender a dinâmica e o funcionamento da instituição.
- b) Compreender aspectos relativos à organização e funcionamento da gestão pedagógica da escola ou espaços não escolares.
- c) Compreender as formas de captação e gerenciamento dos recursos financeiros destinados às escolas ou outras instituições.
- d) Vivenciar nos espaços escolares e não escolares situações práticas relativas à gestão em suas dimensões pedagógica, administrativa e financeira - reunião de conselhos, reuniões com professores e pais, assembleia da Caixa Escolar, prestação de contas, reunião do gestor com os vários setores da escola, reuniões para discutir o PPP, dentre outros.

No 6º e 7º períodos, as atividades se concentram no desenvolvimento de práticas educativas, no âmbito da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, momento em que são desenvolvidas as atividades de:

- a) entrevista com o professor/educador/coordenador;
- b) leitura do documento que orienta a ação educativa da instituição;
- c) observação e registro da dinâmica da sala de aula ou de outros espaços educativos;
- d) apoio ao professor/educador ou responsável na execução das atividades de sala de aula ou de outros espaços de aprendizagem;
- e) planejamento e regência em sala de aula.

Os discentes são acompanhados por professor que orienta as ações de Estágio e por demais profissionais da instituição campo da prática desenvolvida. A relação entre os espaços abertos para o exercício da prática e a IES deve se constituir de intervenção colaborativa.

O Termo de Compromisso do estágio é firmado entre as duas instituições, assegurando o convênio entre ambas as partes, de modo que representa uma parceria respaldada na postura ética e sem custo financeiro. O campo de estágio envolve escolas e ambiente não-escolar (públicas e privadas), que prontamente se dispõe oferecer o espaço de aprendizado e troca de experiência.

Os discentes no final de cada estágio apresentam em Seminário a síntese da vivência, orientado pelo docente da disciplina da IEs. Também entrega o relatório ou portfolio contendo mais detalhadamente o processo de experiência e aprendizado adquirido em campo. Quando houver abertura no campo de estágio acrescenta-se as intervenções específicas (palestra, minicurso, oficina, entre outros), para atender as demandas observadas e sugeridas pela equipe gestora.

3.9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares (ATCs) estão na Estrutura Curricular do curso de graduação em Pedagogia do UNIFACEX com o objetivo de fomentar a atualização permanente do corpo discente no âmbito do ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso.

O curso de graduação em Pedagogia do UNIFACEX tinha até a matriz 2017 a carga horária de 100 horas para atividades complementares. Ela sofreu alteração a partir de 2018 para 200h, conforme a Resolução CNE n.2/2015, que devem ser integralizadas ao longo do curso. O cumprimento mínimo destas é obrigatório para conclusão do mesmo.

As atividades complementares, para serem validadas, devem estar em consonância com a formação pretendida e alinhada com as atividades e categorias previstas no Manual de Atividades Complementares do UNIFACEX.

Entretanto, não constitui uma obrigação do curso de graduação em Pedagogia do UNIFACEX oferecê-las por meio da Coordenação de Pesquisa e Extensão. Outrossim, diversas atividades são promovidas como estímulo ao cumprimento das ATCs, a saber: seminários, minicursos, colóquios, jornadas, visitas técnicas, simpósios, monitoria de ensino e extensão, publicação de trabalhos, iniciação científica, participação em defesas de teses, dissertações e monografia da área, organização de eventos, estágio não obrigatório, dentre outros. Além das atividades realizadas internamente, o curso estimula a participação dos alunos em congressos locais, regionais, nacionais e internacionais, encontros, atividades em geral da área, oferecidas por outras instituições. As atividades complementares são institucionalizadas pelo UNIFACEX através de Manual próprio. A partir das diretrizes deste manual, o curso de graduação em Pedagogia, com o auxílio de um sistema de informação acompanha o processo de ATC.

O acompanhamento é realizado da seguinte maneira: o aluno preenche o relatório de atividade complementar e anexa o documento comprobatório da atividade desenvolvida. Estes relatórios e a comprovação da atividade são analisados quanto aos seguintes aspectos: veracidade, coerência técnica e alinhamento de categoria, considerando as determinações expressas no manual de ATC. A análise é realizada pelo coordenador do curso que, ao validar o relatório apresentado, lança a carga horária compatível no sistema. O sistema foi desenvolvido por equipe própria de informática do UNIFACEX e serve a todos os cursos da instituição.

3.10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na proposta curricular atual o trabalho de conclusão do curso vem sendo elaborado ao longo dos últimos semestres, articulando-se às disciplinas da matriz curricular Pesquisa Educacional e TCC. Além dessas disciplinas subsidiam as experiências vivenciadas no decorrer dos estágios que acontecem no 4º período, no 6º período e no 7º período do curso. No último semestre, o aluno conclui a sistematização das experiências vivenciadas no processo de formação, culminando em uma produção científica, a qual se define pelo Colegiado e constituirá no trabalho de conclusão de curso.

Os professores são convidados à orientação dos projetos de acordo com o tema. Além dos orientadores, os discentes contam com o professor da disciplina TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, que ficará responsável pela orientação das determinações normativas do texto científico.

No 8º semestre será produzido e depositado o TCC em data previamente estabelecida e apreciado por uma banca de leitores, sendo divulgado o resultado final em conceitos, conforme determinação em Conselho. Na avaliação as produções que adquirirem o conceito A (9 a 10 pontos) podem ser encaminhadas a biblioteca e/ou para revista Capem Diem após aprovação pela comissão da revista este será publicado.

A regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC se expressa nas normas da ABNT e internas definidas, elaboradas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Conselho de Curso, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e com o Regimento da IES.

3.11. APOIO AO DISCENTE

3.11.1. ACOLHIMENTO

No primeiro dia de aula do acadêmico, o aluno tem acesso ao Manual do Aluno disponibilizado via AVA, com todas as informações relevantes e que dizem respeito a sua futura vida acadêmica. Também, no início dos semestres letivos, uma palestra é proferida

pelo coordenador de cada curso, o que ajuda na propagação do conteúdo supracitado. Aos ingressantes são oportunizadas reuniões com palestras sobre o perfil de cada curso, a missão e a filosofia institucional, os serviços ofertados, direitos e deveres, normas acadêmicas e os alunos têm acesso a todos os espaços comuns da instituição. Além disso, os discentes do Centro Universitário FACEX são apoiados constantemente via suporte acadêmico e pedagógico dos professores, contratados em regime de tempo integral e parcial. Estes possuem horário de atendimento exclusivo para os alunos que necessitem de esclarecimentos pedagógicos, serviço comum a todos os cursos.

3.11.2. APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE

As políticas do UNIFACEX para apoio psicopedagógico aos discentes estão estabelecidas no SERVIÇO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE, a disposição na instituição, e tem como intuito auxiliar o estudante nas dificuldades naturais encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação às atividades de ensino, pesquisa e extensão incluindo desde a recepção aos novos estudantes até o acompanhamento e apoio às suas necessidades, ligadas direta ou indiretamente à vida acadêmica.

Encaminhamentos ao Setor de Psicopedagogia dos alunos com dificuldades no aprendizado, no relacionamento ou na produtividade acadêmica, são ações previstas e utilizadas no cotidiano acadêmico, seja de modo espontâneo (quando o aluno por sua iniciativa e conta própria procura o referido Setor da IES e realiza atendimento), seja de modo provocado, quando passa a existir um encaminhamento do aluno pela Coordenação do Curso, a partir ou não de pedido de algum docente específico do Curso.

3.11.3. MECANISMOS DE NIVELAMENTO

O UNIFACEX considera o processo seletivo como o momento prévio de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. A partir do mesmo e em conjunto com as avaliações regulares em sala de aula, que é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem, é planejado o

nivelamento dos alunos em áreas/disciplinas/conhecimentos básicos (quando necessário e se justificar).

Neste sentido, a IES, com o auxílio dos setores competentes e colegiado dos cursos, propicia ao corpo discente atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula, buscando identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional. A política institucional para este segmento tem os seguintes objetivos:

- Acompanhamento e orientação didática, de modo prioritário, aos alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- Orientação aos alunos que apresentem dificuldades, detectadas por meio do processo seletivo, em sala de aula, nas disciplinas ditas básicas;
- Organização de atividades didáticas preventivas e/ou terapêuticas, presenciais ou não;
- Oferta de cursos de extensão em língua portuguesa e matemática básica. Estes cursos de nivelamento visam suprir as deficiências básicas dos alunos que não consigam acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio;
- Desenvolvimento de turmas de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso.

3.11.4. ATENDIMENTO EXTRACLASSE

Para todos os alunos é disponibilizado um apoio pedagógico realizado pelos professores, previsto em suas atribuições docentes regulares. Todos os cursos possuem uma Coordenação a quem cabe orientar os alunos com relação as mais diversas questões e problemas que enfrentam no dia a dia do Curso e suas peculiaridades.

Para o atendimento geral dos discentes existem, na Central de Relacionamento da Instituição, setores de atendimento financeiro, setor de atendimento acadêmico ao discente, setor de controle acadêmico, setor de admissão e matrícula, setor de diplomas,

secretaria geral etc., tudo devidamente estruturado e organizado para dar todo o suporte aos alunos nas suas mais variadas necessidades e demandas, Central de Relacionamento esta aberta diariamente nos 03 (três) turnos do dia, além do sábado em horário especial.

Importante lembrar que vários dos serviços e atendimentos que são prestados na referida Central de Relacionamento, atualmente já podem ser prestados virtualmente por meio do site do UNIFACEX, através dos vários sistemas específicos de serviços disponíveis virtualmente.

3.11.5. MONITORIA

De acordo com o regimento geral do Centro Universitário Facex, a monitoria, como atividade acadêmica auxiliar, é exercida por aluno regular de curso de graduação do Centro Universitário que já tenha cumprido, de forma exitosa, a disciplina ou atividade programada para o exercício da monitoria. Em caso extraordinário, alunos que demonstrem plena competência da disciplina podem vir a ser monitor, mesmo sem ter cursada-a, desde que aferida pelo professor da disciplina. São contabilizadas academicamente como atividades complementares, segundo normas específicas da instituição.

A função do monitor é voluntária, não constitui cargo ou emprego e nem gera vínculo empregatício de qualquer natureza com a IES. Durante o período de vigência da Monitoria, o aluno terá como incentivo da Instituição a isenção de taxas. O aluno deverá ter disponibilidade de, no mínimo, 6 (seis) horas semanais, distribuídas entre o acompanhamento do professor regente da disciplina, em sala de aula e atividades técnicodidáticas, ligadas ao ensino da disciplina, conforme plano de trabalho a ser apresentado à Coordenação do Curso. O discente de Pedagogia pode tanto se candidatar, desde que atenda aos requisitos descritos, como pode participar como usuário dos serviços de monitoria.

3.11.6. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

O UNIFACEX incentiva a participação do aluno na vida institucional considerando que é nessa função que reside sua essência e seu principal motivo de existir. A formação do cidadão ético, participativo e proativo se concretiza por meio de suas ações como acadêmico e que depois se somatizam no meio social.

No UNIFACEX, o ponto de vista do aluno é primordial para o aperfeiçoamento das políticas e práticas desta IES, por isso estimula -se à participação da representação discente nos Colegiados de Curso, na CPA e nos Conselhos Superiores. Além dessa participação, os alunos dos cursos também estruturam e gerenciam as representações via diretório central, órgão máximo da representação estudantil. O princípio que rege estas representações é o respeito às normas vigentes, leis, estatutos, regimentos e outros devidamente estatuídos.

O Diretório Central dos Estudantes do UNIFACEX é cognominado DCE André de Albuquerque Maranhão e recebe o apoio da Instituição no que diz respeito à estrutura física e de material para o exercício de suas funções. Vale ressaltar que os apontamentos feitos pelo DCE do UNIFACEX são considerados, apreciados e discutidos pela Reitoria desta IES, sendo pertinentes e viável tais contribuições são encaminhadas para implementação a curto, médio e longo prazo, conforme seja o caso.

3.11.7. CONCESSÃO DE BOLSAS

Concessão de bolsas O desenvolvimento da ação social escolar tem sido reconhecido como um dos fatores críticos de sucesso da Instituição, tendo como objetivo a concessão de auxílios econômicos, bem como a prestação de outros serviços. O Centro Universitário FACEX tem como política oferecer apoio social direto aos estudantes economicamente mais carentes, cujos agregados familiares não consigam, por si só, fazer face aos encargos inerentes à frequência nos cursos pretendidos. As bolsas, portanto, visam propiciar ao estudante condições básicas para a continuidade do custeio da vida acadêmica, e sempre que possível, compatibilizando a natureza do trabalho com a área de formação do aluno. O critério de concessão da bolsa é a análise da situação socioeconômica e de desempenho escolar do aluno, através do programa específico, somada a outras possibilidades previstas nos chamamentos. A política de bolsas para o aluno desenvolve-se por meio das seguintes

modalidades: bolsa trabalho, bolsa PROUNI, bolsa colaborador, bolsa PIE (programa de incentivo educacional).

3.11.8. ESTÁGIOS NÃO-OBRIGATÓRIOS

O Curso de graduação em Pedagogia do UNIFACEX reconhece no estágio uma singular oportunidade de aprendizagem para o aluno, tendo em vista permitir ao mesmo um contato direto com as práticas operacionais cotidianas, sempre em um ambiente de realidade profissional. Por meio desta vivência se consolida os conhecimentos teóricos e o desenvolvimento interpessoal, permitindo conhecer uma realidade que certamente fará parte de seu dia-a-dia profissional. Nos termos da legislação nacional em vigor, especificamente a Lei nº. 11.788/2008, que regula o estágio não-obrigatório de estudantes de cursos superiores, no seu artigo 1º:

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Assim, o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando, e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do discente para a vida cidadã e para o trabalho.

O Estágio não-obrigatório se encontra em conformidade com a determinação das diretrizes curriculares considerada no projeto pedagógico do curso. Também ampara-se na Lei Nº 11.758/2008, que altera a redação do artigo 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT; no Regulamento Institucional de Estágio não Obrigatório do UNIFACEX e, ainda, nas determinações do Conselho do Curso.

O referido Estágio é uma atividade opcional ao discente, possibilitando o conhecimento das habilidades inerentes a prática profissional. O campo de Estágio não obrigatório deve contribuir para ampliar o aprendizado do discente através da observação e

do apoio nas práticas pedagógicas do profissional titular, não sendo uma exigência o domínio de competências, pois ele não irá assumir a regência e nem outras atividades que extrapolem a sua finalidade. O discente deve estar devidamente matriculado nas disciplinas regulares do curso e ter um professor responsável pela a realização das atividades.

Esta é uma realidade que se difere do Estágio Obrigatório, pois neste o discente terá que corresponder a etapa do curso determinada, de modo que ele esteja apto a desempenhar novas atividades e atribuições, seguindo um processo crescente de conhecimentos e habilidades profissionais exigidas.

Os discentes do curso de Pedagogia do UNIFACEX estarão autorizados, por este Projeto de Curso, a realizarem seus estágios não-obrigatórios matriculados a partir do primeiro (01) período do curso, de forma regular. Acreditamos ser importante o discente no início da sua formação se familiarizar com a identidade profissional, atuando como apoio pedagógico do professor titular. Entendemos que o discente, nessa modalidade de estágio, não poderá assumir uma sala de aula, pois não estar apto pedagogicamente a desempenhar atividade de cunho profissional, própria da docência. Reafirmamos que a oportunidade servirá para o discente conhecer e/ou reconhecer a identidade e função do profissional da educação.

Nesta ótica, as atividades de estágio são possíveis de serem exercidas pelos discentes do curso de Pedagogia por meio de estágios não-obrigatórios nos diversos órgãos e instituições (públicas e privadas), bem como junto a profissionais liberais, devendo necessariamente obedecer a um conjunto de critérios, cujo controle se dá por meio da verificação da compatibilidade das atividades de estágio pretendidas pelo discente/empresa.

O Estágio não obrigatório só poderá ser realizado através de Agentes de Integração ou empresas previamente e devidamente conveniadas com o Centro Universitário Facex. Todo estágio deve ser precedido de um Plano de Atividades (PA) para nortear a atuação e inserção do aluno no ambiente de estágio. Tal plano de atividades do estagiário, elaborado conjuntamente pelas 3 (três) partes, será incorporado ao Termo de Compromisso de Estágio TCE por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

O processo de avaliação é semestral, tendo como referência o desempenho do estagiário e o seu Plano de Atividade. As atividades para avaliação são realizadas através de relatórios elaborados pelo estagiário. O relatório será avaliado pelo professor orientador e homologado pelo Assessor de estágio.

Cabe a assessoria de estágio, realizar visitas in loco para avaliar o trabalho desenvolvido pelo aluno estagiário, ou outros meios de acompanhamento que forem julgados necessários.

Existe uma política de Estágio na Instituição que dá suporte ao Estágio Não Obrigatório, em consonância com os coordenadores e professores orientadores de todos os cursos de graduação, visando à preparação para o trabalho; bem como, o desenvolvimento do Programa e acompanhamento dos estagiários nas empresas concedentes para crescimento pessoal e profissional. Mantêm-se contatos com Empresas, Agentes de Integração e Instituições em geral, objetivando ampliar o rol de empresas conveniadas e ofertantes de estágio e empregos, que tem como canal de divulgação das vagas o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Evidencia-se ainda que ocorrem orientações periódicas com os alunos para, elaboração de currículos, como se postura no processo de entrevista de emprego e outros encaminhamentos necessários.

3.12. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A política adotada pela Instituição para a avaliação institucional visa assegurar uma sistemática de avaliação interna e externa, que contemple as dimensões qualitativa e quantitativa, vitais para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do modelo de gestão atual.

Para o sucesso do planejamento e da gestão organizacional, e para que os objetivos e metas aqui definidos sejam efetivamente atingidos, é fundamental que haja um acompanhamento efetivo de todo o processo de elaboração e implantação do PDI, bem como, verificar se os resultados obtidos estão em consonância com os planejados. O

acompanhamento dos objetivos e das ações realizadas permite que os mesmos possam ser revistos e alterados, ante o dinamismo do processo educacional.

Em sendo assim, seja para cuidar que as ações estejam sendo cumpridas, seja para rever as metas inicialmente estabelecidas, o UNIFACEX faz o constante acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional, dos objetivos traçados e das metas estabelecidas por meio de um processo bem definido de avaliação.

Neste sentido, os objetivos e metas que foram frutos de ampla discussão devem ser acompanhadas por toda a comunidade acadêmica. Nesta perspectiva, a avaliação do desenvolvimento institucional é um processo de criação de cultura, de busca contínua de atualização e de auto-superação pelos atores-sujeitos e de auto-regulação institucional, ao nível das estruturas de poder e do sistema, assegurando, assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na economia, na ciência e tecnologia.

Pressupõe o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito do processo universitário na busca de patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer acadêmico. Trata-se de um processo de mudança e de melhoria lento, gradual, com avanços e retrocessos, de não acomodação, de compromisso com o futuro.

Nesse contexto, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia constantemente sofre avaliações e análises da Coordenação do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando seu aprimoramento e melhoria continuados dentro de um processo de atualização focado basicamente nas mudanças pedagógicas e curriculares que o curso precisa implementar, no tempo e no espaço, no seu cotidiano acadêmico e fazer pedagógico.

Nas reuniões ordinárias do NDE, tais verificações são feitas sempre com a participação opinativa do Conselho de Curso (CONSEC), ou por grupo específico de docentes de disciplinas e/ou atividades acadêmicas diretamente ligadas ou com interesses pedagógicos nas discussões e soluções em análise, visando à ampliação dos debates e do alcance das soluções. Para tanto, este processo permanente de avaliação interna do Curso leva sempre em consideração:

- a) o desempenho global do Curso, compreendendo todas as modalidades de ensino e extensão por ele desenvolvidas (em suas mais variadas atividades, ações, projetos e programas);

- b) o atendimento dos Padrões de Qualidade fixados para a área do Curso;
- c) Relatórios de usabilidade, atividades e interações do ambiente virtual de aprendizagem;
- d) os resultados do ENADE;
- e) os resultados das Avaliações Institucionais da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES sobre todo o Corpo Docente do Curso com Disciplinas, sobre Curso em si, sua Coordenação, e sobre a própria IES, Sede e Polos, avaliações institucionais estas realizadas são final dos módulos das disciplinas. Participam o Corpo Docente, Corpo Docente e a Coordenação do Curso.
- f) Resultados de avaliação externa.

Todos esses elementos servem de base para uma reflexão somativa na ótica de aprendizagem colaborativa, compreendendo se o perfil do egresso vem sendo alcançado a partir dos desenhos de formação apresentados. E concomitantemente a isso se todo o contexto dos serviços institucionais atendem a contento ao nosso graduando, tendo como eixo norteador a sua melhor aprendizagem.

Essa perspectiva de leitura permanente da qualidade da formação perpassa pela adoção do comportamento de reflexão – amadurecimento – ajustes – ações de aperfeiçoamento. Os insumos devem levar a Coordenação e seu NDE a ponderar sobre as variáveis que tem interveniência na execução do perfil do egresso.

Ainda, estabelece o Núcleo de Educação a Distância - NEAD que todos os cursos devem realizar a intervalos mínimos de três anos uma análise obrigatória para atualização dos componentes curriculares que tenham sofrido inovações ou mudanças no período, bem como proceder à revisão dos conteúdos produzidos para os materiais didáticos institucionais, como os e-books de cada disciplina e os respectivos objetos de aprendizagem, formando um ciclo PDCA contínuo de melhoria.

3.13. ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor a distância, no Centro Universitário Facex, deve mediar o processo pedagógico junto a estudantes por meio de esclarecimento de dúvidas, promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e

sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem junto com os docentes.

Essa rotina ocorre necessariamente de forma planejada. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas, bem como suporte ao uso das tecnologias disponíveis. Pode participar de momentos avaliativos obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam.

3.14. CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS AS ATIVIDADES DE TUTORIA

A contratação do corpo de tutores é realizada em conformidade com a necessidade da instituição. A seleção respeita as seguintes características: Análise curricular; Dinâmica de grupo; Entrevista; e Outros.

O processo é coordenado pela Gerência de Recursos Humanos e subsidiariamente pelo NEaD e coordenação de Pedagogia, em conformidade com o plano de carreira de docentes. Para ser admitido, é desejável que haja exigências de qualificação, tais como: Ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e com domínio das ferramentas da tecnologia da informação; Ser empático e democrático em relação aos colegas; Demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho; Estar predisposto à formação contínua; e ter sinergia com os valores institucionais.

A atividade de tutoria no UNIFACEX é executada por docentes, que são habilitados dentro das diretrizes do processo de seleção supracitada; como também, pela avaliação do corpo docente existente no curso pela coordenação do curso. O ingresso do funcionário na carreira, em caráter definitivo, é validado após um período de experiência, mediante indicação para que a mantenedora faça sua contratação definitiva em concordância com a consolidação das leis do trabalho-CLT.

Os tutores (docentes) selecionados para trabalhar no NEAD, quando não detiveram experiência ou formação anterior na modalidade, passam por um programa de qualificação em serviço que contempla os seguintes componentes:

Curso	Carga Horária	Oferta
Atendimento ao discente na EaD	10h	Permanente
Introdução a Educação a Distância	30h	Permanente
Técnicas de Tutoria na EaD	20h	Permanente
Ferramentas e tecnologias utilizadas na Ead	10h	Permanente

3.15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

No aspecto estritamente pedagógico e acadêmico, tem-se que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), importante ferramenta/instrumento de apoio didático pedagógico ao docente, é um valiosíssimo mecanismo virtual de suporte as suas necessidades de ensino, tendo em vista que por meio de qualquer computador com acesso a internet em qualquer parte do mundo, o professor poderá executar inúmeras tarefas e ações não presenciais, em ambiente virtual. Todo conteúdo informativo e documental de caráter acadêmico e administrativo institucional no UNIFACEX, quando disponível, sempre será postado na internet através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), disponível 24hs por dia, diretamente em link próprio no site do UNIFACEX (<http://www.unifacex.com.br>) ou diretamente no endereço eletrônico: <http://ava.unifacex.com.br/grad/>

Neste ambiente (que é o meio-veículo oficial de comunicação virtual da IES) todos os Alunos, Professores, Coordenadores e demais órgãos e dirigentes da instituição de ensino podem manter contato permanente uns com os outros para os mais diversos propósitos, postar materiais, realizar uma série de tarefas (como avaliações *on-line*) e se utilizar de várias ferramentas.

Os professores, por exemplo, enviam seus materiais pedagógicos e comunicados diretamente junto aos alunos (podendo tais comunicados além de ficar no AVA podem ser encaminhados via e-mail) e a Coordenação do Curso, por exemplo, enviar comunicados importantes para uma turma específica, ou para todos os alunos do Curso, além de postar materiais. O uso do AVA é obrigatório e cabe aos alunos, professores e Coordenações de Curso o constante e produtivo acesso contínuo a tal ferramenta.

Ainda no aspecto do suporte didático-pedagógico aos docentes, tem-se outro importante órgão da IES que é o Núcleo de Educação Permanente (NEP), responsável pela oferta continuada de atividades e ações voltadas basicamente para o desenvolvimento profissional do corpo docente do UNIFACEX, ministrando oficinas, palestras, mini-cursos, grupos de debate e seminários de discussão sobre os mais variados temas do mundo acadêmico, todos ligados à atividade docente.

Temas como processos de avaliação da aprendizagem, relação professor-aluno, métodos e técnicas pedagógicas, ferramentas de ensino etc. são continuamente trabalhados junto aos docentes, seja de forma automática ou provocada, mas sempre no âmbito da atualização profissional.

3.16. SALA VIRTUAL

O ambiente virtual de aprendizagem, no que tange às disciplinas na modalidade à distância, utilizado, é o da SAGAH, soluções educacionais integradas, que engloba conteúdo, tecnologia e serviços para entregar uma experiência de aprendizagem completa para Instituições de Ensino Superior e seus alunos. A mesma apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, tais como: aprendizagem ativa, sala de aula invertida e aprendizagem adaptativa.

A plataforma é de fácil acesso e compreensão. Possui atividades diversificadas e a comunicação por ela é muito simples, facilitando a interação entre docente, tutor e alunos, motivando assim o discente a estar participando das atividades de forma contínua e assim facilitar o aprendizado. Cabe salientar, que ao término dessas disciplinas, os alunos fazem uma avaliação, com o objetivo de que a coordenação junto ao corpo do Núcleo Docente Estruturante, possa estar melhorando cada vez mais a sua execução.

3.17. MATERIAL DIDÁTICO

Há na nossa matriz curricular, 20% de disciplinas na modalidade à distância. Nessas disciplinas, o aluno deverá cumprir atividades obrigatórias, dentro do cronograma de cada uma delas, além de atividades como leitura do material didático visualização dos materiais audiovisuais, realização de atividades em sistema de multimídia, realizar as atividades de auto-avaliação e de avaliações de aprendizagem obrigatórias presenciais e a distância, dentre outras.

O material didático, disponibilizado aos docentes, é da SAGAH,. Sua plataforma atende perfeitamente aos conteúdos curriculares das referidas disciplinas e perfil do egresso. De linguagem acessível e com diversas interações com o aluno, como vídeos, exercícios, fóruns, textos, infográficos, acervos múltiplos, dentre outros, facilita a aprendizagem dos discentes. Todo material didático é validado pela equipe multidisciplinar da instituição e pelo corpo docente e tutores das disciplinas.

Nestas disciplinas a metodologia de ensino aprendizagem se valerá da relação tecnologia educacional x interesse do estudante x proatividade da tutoria e do docente. Todos estes agentes atuam como corresponsáveis para o atingimento do perfil do egresso.

Ao sentir-se ator de seu processo de formação, o aluno eleva seu entusiasmo e o professor, impulsionando-os a sair da condição de aluno “ouvinte” e de professor “repassador de aula”. Essa é a condição para que ambos se voltem para um novo paradigma, que se coloca como a maior qualidade do aluno no âmbito do EaD.

Os conteúdos de ensino são organizados de acordo com a visão eminentemente processual e o desenvolvimento curricular como o campo de intervenção e ação do professor com o aluno. Essa abordagem está relacionada, mais especificamente, com a

seleção de conteúdos, com sua estruturação e sequenciação e o planejamento e a avaliação das atividades, considerando a interdisciplinaridade, flexibilização curricular e autonomia.

3.18. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação visa à aferição do desempenho do aluno de forma continuada, permitindo a avaliação do processo e do resultado esperado, conforme definido no projeto pedagógico do curso. A frequência às aulas e demais atividades curriculares, permitida apenas aos alunos devidamente matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei. A avaliação de aprendizagem terá objetivo formativo no qual se identificará as carências que não foram bem trabalhadas nas unidades letivas e que servirão de reflexão para aprimoramento metodológico da unidade seguinte.

Para efeito de aprovação em disciplina, é requerido do aluno, além do cumprimento das exigências de aproveitamento estabelecidas no Regimento Geral, que haja frequência mínima em 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades curriculares previstas na carga horária da disciplina, considerando-se reprovado, automaticamente, aquele que não satisfaça tal condição.

O aproveitamento é avaliado a partir do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas avaliações que consistem de um conjunto de verificações de aprendizagem nas atividades acadêmicas realizadas sob a responsabilidade do professor da disciplina. A verificação da aprendizagem consiste de qualquer instrumento ou processo utilizado, para aferir conhecimento ou habilidade do aluno, na forma de teste, prova, trabalho teórico ou prático, projeto, ou de quaisquer outras técnicas pertinentes à programação da disciplina, aplicados individualmente ou em grupo, em consonância com o Projeto Pedagógico de cada curso.

O semestre letivo está dividido em duas unidades e eventual exame final, durante o período letivo, e expressando-se o resultado final em notas de zero a dez.

A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina, ou por conjunto de disciplinas, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre letivo, através dos Planos de Ensino.

A avaliação da aprendizagem em observância ao Projeto Pedagógico do Curso, engloba os conteúdos ministrados, as atividades acadêmicas, as habilidades desenvolvidas e as competências requeridas do aluno. O professor, a seu critério e com a anuência da respectiva coordenação, pode promover trabalhos, exercícios, e outras atividades curriculares em classe, no total de trinta por cento da nota final de cada unidade.

Os setenta por cento da nota final de cada unidade deve constar de uma atividade avaliativa, denominada de Prova da Unidade, obrigatoriamente com as seguintes características: escrita, objetiva e subjetiva, individual e sem consulta.

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e a responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero ao aluno que usar de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

Independentemente de outros critérios, deve o professor atribuir nota 0,0 (zero) ao aluno que deixar de realizar avaliações ou quaisquer atividades curriculares que lhes sejam pertinentes na data prevista.

O docente, a qualquer momento, ouvida a coordenação de curso, pode anular qualquer avaliação, trabalhos, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, se houver suspeitas de vícios, uso de meios ilícitos ou necessidades extraordinárias.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades acadêmicas, o aluno é aprovado:

- I. independente de exame final, quando obtiver média semestral igual ou superior a sete, correspondente à média aritmética das avaliações parciais realizadas durante o período letivo;
- II. mediante exame final, quando obtiver média semestral inferior a sete e superior ou igual a dois, e alcançar média final não inferior a seis, esta resultante da média semestral alcançada no semestre letivo e a auferida no exame final.

As médias são expressas em números inteiros com aproximação até a primeira casa decimal, sem arredondamento. É considerado reprovado o aluno que:

- I. não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas em cada disciplina;
- II. não obtiver na disciplina, resultado final igual ou superior a seis, após exame final.

Possibilita-se ao aluno uma segunda chamada da Prova da Unidade (I e/ou II), objetivando a substituição de resultado nulo em razão de falta na data da avaliação, mediante apresentação de requerimento com justificativa comprovada de sua ausência e pagamento de taxa. A prova da segunda chamada da I e II unidades será contemplada dentro do Exame Final.

O Exame Final, previsto no Calendário Acadêmico, versará sobre os conteúdos da I e II unidades e será aplicado através de uma prova com as seguintes características: escrita, objetiva e subjetiva, individual e sem consulta, sendo vedada a aplicação da segunda chamada do Exame Final.

Para os alunos que requereram a segunda chamada da I e/ou II unidades, a nota do Exame Final será convertida na proporção de 70% (setenta por cento) em substituição à Prova da Unidade que foi requerida.

3.19. NÚMERO DE VAGAS

A coordenação do Curso de Pedagogia, junto ao NEaD, núcleo docente estruturante, se utilizou das avaliações de desempenho institucional, junto ao corpo docente e discente através da CPA, com o objetivo de analisar o número de vagas e melhor atender ao perfil do egresso e a demanda pelo curso.

Os resultados desses estudos foram dialogados com a Pró Reitoria Acadêmica e alinhados junto a secretaria geral no que tange à tomada do processo de decisão na oferta anual. Na análise vimos que o curso atende melhor os seus discentes até 140 vagas anuais, sendo 70 a cada semestre. Desta forma, estruturamos a oferta de vagas para EaD, proporcionando uma maior fidedignidade ao princípio de excelência que procuramos manter na formação dos discentes.

4. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

4.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO

O Curso de Pedagogia do UNIFACEX tem seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por 05 (cinco) professores apresentados no quadro a seguir e, entre estes, o Coordenador do Curso, a quem cabe a sua Presidência, com o propósito de promover avaliações periódicas, num processo contínuo de realinhamento da proposta pedagógica, dentre outras finalidades e atribuições também importantes tanto acadêmicas, quanto administrativas.

O Curso de Pedagogia está incluído no Programa de Avaliação Institucional, nos termos do Decreto Federal nº 5.773/2006. Sua implantação é acompanhada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e executada pelo Núcleo Docente Estruturante com a participação do Conselho, Coordenadoria, alunos, professores e funcionários. Os resultados dessa avaliação são essenciais para pensar em estratégias que traga melhorias ao curso, como também na perspectiva de uma melhor aprendizagem por parte dos discentes.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do mesmo avalia e acompanha o processo do desenvolvimento do perfil do egresso conforme as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, diretrizes curriculares nacionais do curso e novas demandas de mercado, discutindo e reavaliando o que for necessário para a implementação e o aperfeiçoamento da proposta pedagógica.

Vide abaixo o Quadro de Docentes componentes do NDE do Curso de Pedagogia.

<u>Docentes do NDE do Curso de PEDAGOGIA</u> <u>do UNIFACEX:</u>	<u>Titulação*</u>			<u>Regime de Trabalho*</u>
	<u>D</u>	<u>M</u>	<u>E</u>	*
				-

Joseane Maria Araújo de Medeiros		X		TP
Renata R. L. de M. Pereira Pinheiro	X			TP
Andressa Caroline de Lara Menezes Medeiros		X		TI
Lúcia Maria de Almeida	X			TP
Luciana Kelly Souza de Azevedo		X		TP

***Titulação – D: Doutor; M: Mestre; E: Especialista.**

**** TI – Tempo Integral e TP – Tempo Parcial.**

4.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O UNIFACEX possui equipe multidisciplinar que é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento. É responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância , através do NEAD.

Dentro do escopo do EaD, o NEAD supervisiona e controla o trabalho de docentes e de tutores com apoio da CPA a partir de relatórios de acompanhamento sobre a qualidade dos conteúdos e atividades de aprendizagem desenvolvidos, indicadores de aprovação/reprovação de alunos; vínculo entre as atividades de aprendizagem e os objetivos e conteúdo de cada disciplina, e dos atendimentos dos tutores observando tempo de resposta, qualidade científica das respostas aos discentes, qualidade da produção textual dos tutores, e da efetividade na aprendizagem. Docentes e tutores que ficam no patamar inferior das avaliações passam por processos de capacitação para a melhoria do desempenho.

Para que essas atividades sejam realizadas de maneira ótima, a estrutura do NEaD é composta pela coordenação geral e por três áreas que atuam em harmonia e sincronia: O setor de produção de conteúdo, O setor de desenvolvimento LMS (Sistema de Gestão da Aprendizagem) e o setor de tutoria.

A coordenação é responsável pelo acompanhamento e sincronização dos trabalhos dos três setores, assim como a ponte que liga o NEaD as coordenações de curso e Pró-reitoria acadêmica na instituição. Compete a coordenação todas as decisões relacionadas a estratégia e planejamento da Educação a Distância na instituição.

O setor de produção de conteúdo é responsável pela confecção e revisão das disciplinas que são ofertadas na modalidade de ensino a distância e utilizadas no AVA. Além disso, o setor, através de seu produtor multimídia, é responsável pela operacionalização da gravação e da edição das vídeo-aulas.

O setor de desenvolvimento LMS é responsável pela programação, manutenção e implementação de tecnologias e funcionalidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Além disso, o setor é responsável pela implementação do conteúdo das disciplinas EaD no AVA e otimização das ferramentas de ensino online. O setor ainda fornece suporte técnico e auxílio para os discentes no que tange ao uso das funcionalidades.

O setor de tutoria é responsável pela articulação dos tutores e professores mediadores com os conteúdos a serem abordados e também com os discentes. Como parte das funções do departamento está a capacitação, acompanhamento e avaliação dos tutores, tanto virtualmente como presencialmente.

4.3. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A trajetória profissional da Coordenadora do Curso de Pedagogia – Joseane Maria Araújo de Medeiros - começa com atuação na Docência em espaço educativo não formal como monitora no programa social e como bolsista de iniciação científica pelo CNPq - UFRN (1990-1993) sob a coordenação da professora Marly Amarilha.

Em 1994 assumiu a sala de aula no 1º ano do Ensino Fundamental no Instituto Educacional Casa Escola - IECE. Na mesma instituição em 1997 foi promovida a coordenação da Educação Infantil. Neste mesmo ano também passou a fazer parte do corpo de Orientadores Educacionais do Colégio Nossa Senhora das Neves, assumindo a responsabilidade com os alunos do 1º, 2º e 5ºs anos do ensino Fundamental até o final do ano de 2001.

No IECE (Instituto Educacional Casa Escola) permaneceu com a Educação Infantil e passou a coordenar também o Ensino Fundamental em 2002. Essa experiência perdurou até o final do ano de 2008. Nessa instituição ela atuava na formação permanente dos professores, no atendimento as famílias, nas discussões de casos de alunos com

Necessidades Educativas Especiais - NEE, no atendimento aos alunos, na organização de ações educativas extracurriculares, contribuindo com a gestão da escola.

No ensino público esteve na função de professora na Escola Municipal Almeirinda Bezerra, localizada no bairro Guarapes e depois se transferiu para Escola Municipal Professor Zuza, localizada no bairro Nazaré assumiu a coordenação pedagógica desde 2007 até o ano de 2013. Nesta instituição de ensino também atuou como Presidente do Conselho Escolar, em três mandatos consecutivos de 03 anos cada, discutindo e deliberando decisões políticas, educativas e financeiras para melhoria da escola.

No Centro Universitário FACEX foi integrada ao corpo de Docentes do Ensino Superior a partir de 2008, assumindo a coordenação geral do Curso de Pedagogia no 2º semestre do ano de 2010. Em sua função também colabora no processo de formação continuada, fazendo parte do Núcleo Permanente de Educação - NEP, que tem em sua finalidade capacitar em serviço seus docentes.

A coordenadora do curso também exerceu a Docência no Programa Continuum – UFRN/MEC, como professora formadora na base de Educação Especial de 2011 a 2012, nas disciplinas: Desenvolvimento de políticas públicas e a inclusão escolar; A formação docente e a inclusão escolar; Reflexão da prática escolar: por uma perspectiva inclusiva.

E na Secretaria de Educação à Distância – SEDIS/UFRN atuou na função de tutora, no período de 2013-2014, nas disciplinas: Educação Inclusiva, Teorias e Práticas Curriculares, Profissão Docente, no Curso de Pedagogia à distância.

Desde 2014 atua como professora da Sala de Recursos Multifuncionais da escola Municipal Veríssimo de Melo, localizada no bairro de Filipe Camarão. No outro turno exerce no UNIFACEX a função de gestora e de docente do Ensino Superior. Nesta IEs também coordena o Núcleo de Educação Permanente (NEP) e foi orientadora de área do PIBID, acompanhando e planejando com os bolsistas na Escola Municipal Juvenal Lamartine no período de 2014 a 2017.

No PROIC (programa de iniciação científica) do UNIFACEX tem contribuído na coordenação de projetos; como também, participado na função de colaboradora. O último projeto que participou com esta função foi coordenado pela professora Eleide Gomes, com o

título: Alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental - Análise das Dificuldades de Aprendizagens da Leitura e Escrita, durante o período de 2017-2018.

A atuação do coordenador do curso está pautada no regimento geral da Instituição. Sua função e atribuições estão elencadas abaixo:

Art. 39. A função de Coordenador de Curso é de gestão e visa à obtenção dos resultados definidos em forma de metas específicas para a sua área, do ponto de vista das estratégias institucionais, do projeto pedagógico do curso e dos programas em que o mesmo esteja inserido.

Art. 40. O Coordenador de Curso de Graduação, no exercício das funções gestoras inerentes ao cargo, além do compromisso com o empreendedorismo, com a visão de futuro e com os valores e princípios adotados pelo Centro Universitário, deve, especificamente, demonstrar competência como gestor político estratégico, acadêmico, administrativo e institucional.

Art.41.São atribuições gerais do Coordenador de Curso:

I. exercer a supervisão e zelar pela qualidade das atividades de ensino, iniciação científica e extensão do Curso e representá-lo;

II. cumprir e fazer cumprir as decisões emanadas do Conselho de Curso, dos órgãos superiores e exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas na legislação pertinente, neste Estatuto e no Regimento Geral do Centro Universitário;

III. integrar, convocar e presidir o Conselho de Curso;

IV. propor alterações ao Conselho de Curso e supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária das disciplinas aprovadas pelo mesmo;

V. decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de disciplinas e atividades;

VI. exercer o poder disciplinar no âmbito do Curso;

VII. tomar decisões ad referendum do Conselho de Curso, em casos de relevância e urgência comprovadas;

VIII. designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos;

IX. acompanhar a frequência dos docentes e pessoal técnico administrativo;

- X. elaborar e coordenar os projetos de monitoria;
- XI. emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos;
- XII. apresentar, à Pró-Reitoria da área acadêmica, relatório anual das atividades do curso respectivo;
- XIII. sugerir alterações curriculares e medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades do Curso;
- XIV. desenvolver ações de apoio ao processo avaliativo institucional;
- XV. submeter projetos de iniciação científica;
- XVI. submeter projetos de extensão desenvolvidos e aprovados pelo Conselho de Curso à Pró-Reitoria indicada no Regimento Geral;
- XVII. opinar sobre a distribuição de disciplinas para os professores junto à Pró Reitoria pertinente;
- XVIII. planejar as substituições docentes, durante eventuais ausências dos professores, submetendo-as à Pró-Reitoria competente;
- XIX. proceder a seleção dos professores necessários ao curso e propor a sua contratação pelos órgãos competentes;
- XX. sugerir aos órgãos competentes a dispensa do pessoal docente;
- XXI. criar ações de melhoria baseado no processo de avaliação institucional e avaliações externas;
- XXII. integrar, como representante eleito por seus pares, o Conselho Universitário - CONSUNI e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX; e
- XXIII. exercer todas as funções próprias ou correlatas, ou ainda outras que lhes sejam delegadas pelo Reitoria.

Cada gestor de curso do UNIFACEX, no início do ano precisa elaborar um plano de gestão com suas atividades acadêmicas e metas a serem cumpridas e ao término do ano, apresentar a Pró-Reitoria acadêmica os resultados que foram atingidos ou não e suas respectivas justificativas. O plano de gestão impresso, fica disponível para consulta à comunidade acadêmica.

O Coordenador de Curso preside o Conselho de Curso e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgãos colegiados deliberativos na esfera do Curso.

4.3.1. PARTICIPAÇÃO EFETIVA DA COORDENAÇÃO DO CURSO EM ÓRGÃOS COLEGIADOS ACADÊMICOS DA IES

O Conselho Universitário – CONSUNI, que é o órgão superior de natureza deliberativa e normativa e de instância final para todos os assuntos acadêmico-administrativos, é integrado: Pelo Reitor, seu Presidente; Pelos Pró-Reitores; Por um representante do corpo docente, escolhido por seus pares, em lista tríplice; Por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei; Por um representante do corpo técnico-administrativo, escolhido pelo Reitor, em lista tríplice; Por um representante da Mantenedora, indicado por esta; Por dois representantes da comunidade, indicado pela Mantenedora dentre as entidades por ela credenciadas.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas e é composto: Pelo Reitor, seu Presidente; Pelos Pró-Reitores; Por quatro representantes dos coordenadores de curso, escolhidos por seus pares; Por quatro representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares; Pelo Conselho de Pesquisa e Extensão; Por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei.

O Coordenador de Curso preside o Conselho de Curso e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgãos colegiados deliberativos na esfera do Curso.

4.4. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O Coordenador do Curso, exerce suas funções administrativas e acadêmicas como Coordenador do Curso de Pedagogia do UNIFACEX em Regime de Trabalho de Tempo Parcial (TP), com 20 (vinte) horas semanais, incluindo docência em disciplinas do mesmo Curso e todas as atividades e ações acadêmicas e administrativas correlatas ao exercício pleno da Coordenação do Curso. Cada gestor de curso do UNIFACEX, no início do ano precisa elaborar um plano de gestão com suas atividades acadêmicas e metas a serem cumpridas e ao

término do ano, apresentar a Pró-Reitoria Acadêmica os resultados que foram atingidos ou não e suas respectivas justificativas. O plano de gestão fica disponível no ambiente de aprendizagem para consulta à comunidade acadêmica.

Todos os semestres, o coordenador é avaliado pelos alunos e corpo docente através da avaliação da CPA e seus resultados são apresentados à comunidade acadêmica e fica disponível nos ambientes virtuais para posterior consulta.

4.5. CORPO DOCENTE (TITULAÇÃO)

Os conteúdos dos componentes curriculares do curso são elaborados de acordo com as diretrizes curriculares nacionais do curso, catálogo nacional dos cursos superiores de tecnologia, pelo conteúdo do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE) e as especificações do município.

O corpo docente, durante a semana pedagógica, apresenta o plano de ensino da disciplina, especificamente os conteúdos dos componentes curriculares e a literatura utilizada, com o objetivo de proporcionar aos discentes, leitura de livros e periódicos, estimulando na escolha de literatura atualizada e publicações atuais, como também para não haver duplicidade de conteúdos e que haja uma maior interdisciplinariedade com as demais matérias pagas no módulo, visto que em todos os semestre há trabalhos práticos integrativos.

Dentro desse contexto, cabe ao docente, construir sua disciplina dentro do ementário proposto pelo NDE, vinculando ao perfil do egresso e aos objetivos da disciplina, e sempre que for possível atualizar as referências bibliográficas e remetê-los para aprovação. Por ser um curso tecnológico, cabe ao docente estimular aos discentes na feitura de trabalhos práticos e que os mesmos consigam fazer uma maior associação com a teoria.

4.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho da equipe de docentes atende as demandas do curso e dos discentes. Eles participam do colegiado, do planejamento didático, da preparação e das análises das avaliações de aprendizagem.

Temos no quadro os docentes em regime de trabalho integral, parcial e horista. Cabe ressaltar, que segundo tabela abaixo, 35% do corpo de docentes é composto de professores com tempo parcial/integral, o que torna o planejamento e execução das atividades acadêmicas processualmente favoráveis ao curso.

4.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente tem muita experiência no campo da Educação. Todos atuam mais de cinco anos em escolas e no ensino superior. Durante a semana pedagógica, apresenta o plano de ensino da disciplina, especificamente os conteúdos dos componentes curriculares e a literatura utilizada, com o objetivo de proporcionar aos discentes, leitura de livros e periódicos, estimulando na escolha de literatura atualizada e publicações atuais.

Os docentes planejam em grupo as ações interdisciplinares, para que se assegurar no processo de formação dos discentes, uma maior concretização dessa finalidade nas disciplinas práticas curriculares.

Dentro desse contexto, cabe ao docente, construir sua disciplina dentro do ementário proposto pelo NDE, vinculando ao perfil do egresso e aos objetivos da disciplina, e sempre que for possível atualizar as referências bibliográficas e remetê-los para aprovação. Reconhecemos a importância das práticas pedagógicas, sendo o docente estimulador de trabalhos práticos, que possibilitem os discentes uma maior articulação com a teoria.

Também, ressalta-se que os docentes horistas são participativos em reuniões e planejamento, contribuindo com as melhorias para o curso durante a formação dos discentes.

4.8. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

No que se refere à experiência na educação básica temos 70 % dos nossos docentes que acima de 05 anos, sendo importante para conhecimento prático da realidade desse nível de ensino. No geral, o nosso corpo docente possui experiência profissional necessária para a formação dos discentes na licenciatura em Pedagogia.

Segundo o Art. 159 do regimento do Centro Universitário Facex – UNIFACEX, são atribuições do docente:

- participar da elaboração da proposta pedagógica do curso com o qual mantenha vinculação no Centro Universitário;
- elaborar e cumprir plano de ensino e cronograma da disciplina, segundo objetivos e perfil profissional definidos no projeto pedagógico do curso, e submetê-lo à apreciação da Coordenação do Curso;
- orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e carga horária, assim como, fazendo-se presente, obrigatoriamente, em todas as atividades acadêmicas;
- manter atualizado o diário de classe, registrando a programação desenvolvida e a frequência dos alunos;
- disponibilizar o Plano de Ensino, bem como todo o material de apoio pedagógico no Ambiente Virtual de Aprendizado – AVA;
- digitar notas e frequência dos alunos no sistema eletrônico, conforme datas previstas no calendário acadêmico;
- admitir o acesso e permanência em sala de aula unicamente aos alunos regularmente matriculados na disciplina;
- organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;

- ministrar os dias letivos e horas/aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- adotar uma postura ética nos relacionamentos com os dirigentes da Instituição, colegas professores, funcionários e alunos;
- zelar pelo cumprimento de todas as normas e diretrizes da Instituição, especificamente as determinações da Coordenação do Curso;
- Cumprir fielmente o regime disciplinar do Centro Universitário;
- Comparecer a reuniões e solenidades programadas, pela coordenação do curso ou órgãos da Administração Superior do Centro Universitário e seus Conselhos Superiores;
- Responder pela ordem na turma onde estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;
- Orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;
- não defender ideias, ideologias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito, ou que contrariem este Regimento e as leis do País;
- comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da coordenação do curso ou por alguma autoridade da Administração Superior do Centro Universitário;
- elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização;
- participar da composição de bancas examinadoras;
- participar das ações de educação continuadas propostas pela instituição; exercer as demais atribuições que lhes forem delegadas, bem como as previstas em lei.

4.9. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Todos os docentes do Curso de Pedagogia atuam em suas disciplinas utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, sendo este um dos recursos essenciais na modalidade à distância. Desta forma, podemos afirmar que eles têm experiência nesse ambiente, pois desde 2013 temos utilizado o AVA, permitindo as suas turmas presenciais uma maior participação, através da realização de atividades, utilizando uma linguagem acessível para maior compreensão pelos discentes, tornando a disciplina mais atrativa e com uma melhor assimilação.

4.10. EXPERIÊNCIA DE TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Todos os tutores do curso de Pedagogia possuem experiência na execução da tutoria e possuem formação na área de atuação. Desenvolvem seu trabalho de forma interativa e com bom relacionamento com os discentes conforme avaliação de desempenho realizada. A plataforma utilizada, auxilia muito o trabalho do tutor, visto que é muito simples o seu manuseio.

Importante frisar, que a instituição, através do Núcleo de Educação Permanente (NEP) e Núcleo de Educação à Distância (NEAD), capacita e treina os docentes que lecionam na modalidade à distância e tutores dentro da filosofia do Centro Universitário Facex – UNIFACEX.

4.11. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

O Curso superior de Pedagogia do UNIFACEX tem um Conselho de Curso (CONSEC), oficialmente composto e materialmente atuante, também composto por 05 (cinco) professores e um discente apresentados no quadro a seguir:

<u>Membros do CONSEC do Curso de Licenciatura em Pedagogia</u>	<u>Titulação*</u>			<u>Regime de Trabalho*</u>
	<u>D</u>	<u>M</u>	<u>E</u>	<u>*</u> <u>-</u>
Joseane M. A, de Medeiros		X		TI
Joiran Medeiros Silva			X	H
Eleide G Teixeira Torres Lira		X		H

Lúcia de Fátima Cunha	X			H
A selecionar				Discente

***Titulação – D: Doutor; M: Mestre; E: Especialista.**

**** TI – Tempo Integral e TP – Tempo Parcial.**

O CONSEC reúne-se ordinariamente uma vez por semestre, e, extraordinariamente, sempre que assim justifique a necessidade da administração acadêmica do curso. Evidencia-se que Compete ao Conselho de Curso - CONSEC:

- deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, proposto pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- emitir parecer sobre os projetos de pesquisa e de extensão relativos ao curso ou dentro de sua área específica;
- pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- aprovar o plano e o calendário anual das atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador; e
- exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Geral da IES.

Cabe ressaltar que todas as suas decisões em plenária, são registradas em ATAS, que ficam arquivadas na coordenação. No plano de gestão da coordenação do curso, há indicadores de desempenho para uma avaliação posterior, com objetivo de melhorias de práticas da gestão.

4.12. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

O Curso de pedagogia conta com algumas docentes com experiência em tutoria. Além de outros tutores já formados e acompanhados pelo Núcleo de Educação a Distância. As

docentes Joseane Maria Araújo de Medeiros e Avany B. Correa Sobral; ambas com mestrado em Pedagogia e também com experiência no ensino a distância.

4.13. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

A instituição tem tutores experientes, ofertando há 02 anos cursos em EaD. Importante frisar que os tutores recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um coordenador do NEAD (Núcleo de Educação à Distância).

Ainda no aspecto do suporte didático-pedagógico aos docentes, tem-se outro importante órgão da IES que é o Núcleo de Educação Permanente (NEP), responsável pela oferta continuada de atividades e ações voltadas basicamente para o desenvolvimento profissional do corpo docente do UNIFACEX, ministrando oficinas, palestras, minicursos, grupos de debate e seminários de discussão sobre os mais variados temas do mundo acadêmico, todos ligados à atividade docente e inclusive na modalidade à distância.

Temas como processos de avaliação da aprendizagem, relação professor-aluno, métodos e técnicas pedagógicas, ferramentas de ensino, etc. são continuamente trabalhados junto aos docentes, seja de forma automática ou provocada, mas sempre no âmbito da atualização profissional.

A tutora Avany Sobral do Curso de Pedagogia, tem experiência nessa modalidade, possui formação específica e é responsável por todos os tutores da instituição.

Ela orienta e desenvolve um trabalho de forma motivadora, técnica e utiliza estratégias dinâmicas, com uso de diversas modalidades de aprendizagem na modalidade que uma melhor absorção do conteúdo pelos discentes, como fóruns, wiki, chat, disponibilização de textos, dentre outros recursos.

4.14. INTERAÇÃO, ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA.

O sistema tutorial a distância ocorre através do ambiente virtual de aprendizagem (Sala Virtual) e recursos de comunicação disponibilizados, fazendo o registro dos atendimentos e gerando relatórios para alimentar a compreensão sobre o processo de aprendizagem virtual. No semestre anterior a oferta da disciplina nesta modalidade, a coordenação do curso, junto ao docente e tutor, fazem um planejamento para execução da disciplina no próximo semestre.

O tutor a distância media o processo pedagógico junto ao docente e estudantes por meio de esclarecimento de dúvidas, promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem junto com os docentes.

Essa rotina ocorre necessariamente de forma planejada. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas, bem como suporte ao uso das tecnologias disponíveis.

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica. As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão: telefone, chat etc. Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados fóruns, e-mails, Wiki etc.

Cada turma terá acesso à estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e será orientada pelo Tutor sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas. Como sujeito que participa ativamente do processo avaliativo, o estudante será informado por seu tutor e pelo professor formador sobre o que está sendo avaliado, a partir de que critérios, se a atividade que lhe é proposta é objeto de avaliação formal, o que se espera dele naquela atividade, etc.

Essa condução ocorre em todos os níveis de relação na tríade Docente, Tutor e Aluno. Além de que todos terão toda uma estrutura de apoio técnico para implementar suas atividades administrativas e pedagógicas.

Ao término de cada disciplina, é disponibilizado aos discentes a feitura de uma avaliação de desempenho da disciplina nesta modalidade e logo após a coordenação do

curso, convoca docente e o tutor para apresentar resultados e que de posse desses o processo de ensino-aprendizagem seja continuamente melhorado. Após a finalização dessa etapa, é levado os resultados para o NDE do curso, com o objetivo de fazer alguns ajustes, caso necessário.

5. INFRAESTRUTURA

A decorative horizontal bar consisting of two solid-colored rectangles. The top rectangle is yellow and the bottom rectangle is dark blue. They are stacked vertically and span the width of the page.

O Centro Universitário FACEX - UNIFACEX está situado em Natal, no Estado do Rio Grande do Norte numa área total de 22.000 m² em terreno próprio. Sua área construída é de aproximadamente 19.000 m² e está disposta em várias edificações, conforme descrição dos itens que seguem.

As instalações físicas foram projetadas de forma global visando aproveitar bem o terreno, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

A área física do UNIFACEX é formada por prédios dos dois lados da Rua Orlando Silva, praticamente tomando todo o quarteirão. Do lado esquerdo, fica a piscina semiolímpica, a Central de Relacionamento, Prédio II e o Ginásio de esporte. Do lado direito situa-se o Prédio I e o Prédio III, na Rua Dr. José Xavier da Cunha, 1978, encontra-se o moderno Prédio IV, assim como a Unidade V, localizada da Unidade Deodoro.

5.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A Sala de trabalho para docentes em tempo integral, consta de mesas e cadeiras, armários para guarda de material e equipamentos com segurança, computadores com acesso a internet, wi fi, telefone, ambiente refrigerado, sistemas específicos internos da instituição, dentre outros. Possui uma grande mesa redonda com objetivo de atender melhor discentes e orientandos. Cabe salientar que a entrada dessa sala é exclusiva para integrais, apenas sendo permitido a entrada de alunos após autorização do docente pela secretária.

O objetivo da sala de professores integrais ser restrita é para que os mesmos tenham condições de viabilizar ações acadêmicas como planejamento didático pedagógico.

5.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A Sala da Coordenação do Curso de Pedagogia do UNIFACEX é acessível facilmente por escadas e elevador, e instalada em amplo espaço próprio e fixo capaz de manter todo o registro e arquivamento dos documentos próprios e internos do Curso, realizar reuniões internas e estabelecer o atendimento privativo de alunos, professores e público externo de forma confortável e adequada. A sala contem armários, telefone e computador conectado a internet e impressora com recursos de excelente qualidade.

Com o objetivo de dispor de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilite formas distintas de trabalho, a instituição disponibiliza uma sala de reuniões, com mesa redonda, data-show, computador e armário, caso o quantitativo de discentes/docentes for em um número maior.

5.3. SALA COLETIVA DOS PROFESSORES

A IES disponibiliza 01 (uma) sala para os professores que totaliza mais de 20 m² no Campus Deodoro e 02 (duas) salas para os professores que somadas totalizam mais de 65 m² no Campus Capim Macio. Nelas há mesas e cadeiras, armários para guarda de material e equipamentos, espaço para computadores, acesso a internet, wi fi, ambiente refrigerado,

espaço para lanches dentre outros. Além disso, a instituição possui máquina e cadeira de massagem para os pés e corpo dos docentes, propiciando momentos de relaxamento e proporcionando uma melhor qualidade de vida aos docentes . Cabe ressaltar que estas salas contam com apoio técnico administrativo. Com isso, atendemos de maneira excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

5.4. SALAS DE AULAS

As salas de aula destinadas aos diversos cursos são amplas, considerando-se o número de alunos matriculados nas turmas correspondentes, o que a torna flexível para uso de metodologias mais ativas ou diferenciadas, como dinâmicas de grupo, debates em círculos ou em formato em “U”. Todas se encontram bem conservadas e permanentemente limpas. O mobiliário existente, em cada uma delas, é adequado e suficiente para as atividades nelas desenvolvidas, além de não oferecerem interferências significativas resultantes de ruídos externos ou poeira.

Quanto aos recursos didáticos, as salas dispõem de computador, quadro em vidro para pincel, como também *datashow*, caixa de som e disponibilidade de Wi fi.

As salas possuem carteiras individuais projetadas de forma a proporcionar conforto ao aluno. A Instituição disponibiliza carteiras em configurações especiais, entendendo que há alunos destros e canhotos, como também, cadeiras de tamanhos maiores, caso o aluno necessite. Mesmo conservadas, as salas, são periodicamente pintadas para manter sempre uma ótima aparência. Tanto as salas como todo o mobiliário são limpos diariamente (de forma rotineira ou tantas vezes quantas forem necessárias), proporcionando aos alunos e professores um ambiente agradável e confortável.

5.5. ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS

UNIFACEX oferta a seus alunos vários laboratórios de informática (todos com computadores completos e todos os softwares necessários ao trabalho acadêmico diário), distribuídos pelas várias unidades de ensino. Somado a isso ainda existem computadores nas Bibliotecas da Instituição para uso de livre acesso. O Centro Universitário Facex – UNIFACEX, possui dois Campus: Capim Macio e Deodoro, podendo o discente transitar pelo uso do laboratório nos dois campus.

Convém destacar que os laboratórios são modernos e atualizados e contam com equipe própria de manutenção. Todos os laboratórios possuem equipamento multimídia facilitando a exposição dos conteúdos. A instituição disponibiliza acesso à Internet com link dedicado da Embratel de alta capacidade, proporcionando acesso eficiente e rápido na *web*, e como redundância da disponibilização do serviço, tem-se 02 (dois) com provedores de internet.

Todos os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos diversos espaços já referidos, estão conectados às redes de comunicação científica. A instituição disponibiliza 07 dias por semana 24 horas por dia sua estrutura de portais de comunicação bem como portal de apoio ao ensino presencial (Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA) para a comunidade acadêmica pela sala virtual, quando da modalidade à distância.

A infraestrutura ainda conta com mais 09 laboratórios de informática destinados as aulas práticas, somando 244 computadores ligados à Internet. Neste ambiente temos mais um monitor de laboratórios que está presente, das 13h30min às 22h30min, para apoiar o uso.

No Campus Deodoro, sua estrutura física, está disponibilizado um laboratório de informática com 43 computadores ligados à Internet para acesso comum dos alunos destinados a estudos ou pesquisa, aberto das 7h00min as 22h00min. Caso o discente ou docente tenha alguma dificuldade, em sala vizinha ao laboratório, há a presença de um monitor de laboratórios para apoiar o uso, bem como um ambiente de Internet sem fio localizado em todas as áreas comuns de todas as unidades e na biblioteca, esta que também conta com ambiente de estudo e pesquisa com computadores ligados à Internet e sala de estudos para grupos. A infraestrutura ainda conta com mais 01 laboratório de informática

destinado as aulas práticas com 48 computadores, somando assim, 91 computadores ligados à Internet..

Cabe ressaltar, a instituição possui licença pelo uso do Pacote Office da Microsoft, tendo um setor de Tecnologia da Informação, que periodicamente fazem diagnóstico para atualização de software e solicitação de compra de novos Hardware, caso venham a ficar obsoletos.

5.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

A seguir são apresentados os Nomes Completos, Cargas Horárias (CH) Totais, Ementas por unidade curricular. Para melhor explicitar o ordenamento dos conteúdos e suas finalidades pedagógicas, as disciplinas são apresentadas na sequência do semestre letivo em que serão oferecidas (Período do Curso).

Cabe ressaltar, que a bibliografia é sempre atualizada e referendada pelo Núcleo Docente Estruturante e para melhor atender aos discentes, no que tange a obras com edições mais atuais, e maior comodidade, é estimulado junto a equipe docente a utilização de acervo virtual. Em sua maioria, dos livros listados abaixo, tem-se uma boa participação de obras nessa modalidade.

EIXO/PILAR I - Ser Educador	
1º período	
Disciplinas	C/H
Leitura e Produção de Texto	60
EMENTA: Linguagem e variação linguística; Texto e fatores de textualidade; Coerência e Coesão: mecanismos principais; Concordância; Competências necessárias à leitura e produção de textos: competência linguística, enciclopédica e comunicativa. Tipologias textuais. Narração. Descrição. Dissertação e Argumentação; Paragrafação: organização e articulação de parágrafos; Gêneros textuais (especificamente jornalísticos, técnicos e científicos).	
Tecnologias e Mídias Educacionais	60
EMENTA: História do conhecimento e das tecnologias. A tecnologia no ambiente educacional. O computador como ferramenta: aplicativos para desenho, edição de texto, cálculos e apresentação. A internet na área educacional. Ferramentas tecnológicas para o ensino e gestão educacional.	

Metodologia da Pesquisa	60
EMENTA: A ciência e seus princípios fundamentais. A formulação da pesquisa científica. Tipos de conhecimento e pesquisa. As técnicas e instrumentos de investigação. Normas da ABNT A ciência e seus princípios fundamentais. A formulação da pesquisa científica. Tipos de conhecimento e pesquisa. As técnicas e instrumentos de investigação. Normas da ABNT.	
Educação inclusiva: possibilidades e perspectivas	60
EMENTA: Conhecimento das especificidades, das necessidades e das potencialidades dos educandos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e de altas habilidades/superdotação. A ação educacional voltada para um olhar de respeito às diferenças e diversidades. A Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, pautada nos direitos humanos. Acesso ao ensino de qualidade para todos, com instrumentos técnico-pedagógicos que possam garantir a acessibilidade Conhecimento das especificidades, das necessidades e das potencialidades dos educandos com deficiências, Transtorno do Especto Autismo e Altas habilidades/superdotação.	
Meio ambiente e sociedade	60
EMENTA: A Educação Ambiental deve ser um processo permanente na vida do indivíduo, estabelecendo uma sensibilização durante o seu desenvolvimento e discutindo os aspectos primordiais relacionados ao desenvolvimento sustentável e ao meio ambiente, considerando seus aspectos físicos, químicos e biológicos, incorporando as relações socioeconômicas, culturais, políticas e ecológicas em busca do equilíbrio ambiental.	
Carga horária total	300
2º período	
Educação para saúde, sexualidade e diversidade	60
EMENTA: Estudo das relações entre educação, práxis pedagógica e sexualidade humana: gênero como categoria de análise. Sexualidade-Gênero: aspectos bio-psico-históricos e sociais. Sexualidade e geração. Gênero, raça e classe social. Práticas pedagógicas de educação em sexualidade.	
Organização política da Educação Básica	60
EMENTA: Análise da dimensão pedagógica e política dos princípios normativos da organização e prática da educação escolar brasileira com ênfase na educação básica. Conhecimento dos documentos legais que regularizam a educação.	
LIBRAS	60
EMENTA: A educação escolar de pessoas com surdez. Conteúdos gerais para comunicação básica com surdos utilizando a língua da modalidade visual e gestual da comunidade surda como primeira língua e o português escrito como segunda - Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS seus usos e costumes. Atendimento Educacional	

Especializado – AEE, para pessoas com surdez. Atendimento Educacional Especializado – AEE, para o ensino de LIBRAS. Vocabulário inicial para uso de LIBRAS no contexto escolar visando uma abordagem bilíngue.	
Psicologia educacional	60
EMENTA: Estudo dos fundamentos psicológicos presentes na prática pedagógica. Análise dos aspectos cognitivos, motivacionais e sócio afetivos no desenvolvimento de crianças e adolescentes e sua relação com o desenvolvimento e a aprendizagem na prática dos professores.	
Estatística Educacional	60
EMENTA: Noções de Estatística como elementos necessários à compreensão e análise de dados da escola e da pesquisa em Educação. Bases matemáticas necessárias ao cálculo estatístico: aritmética, regra de três simples e composta, porcentagem. Construção e interpretação de gráficos e tabelas. Distribuição de frequências, medidas de posição e dispersão.	
Didática	60
EMENTA: Conhecimento sobre o contexto histórico da Didática. As tendências pedagógicas e as influências na prática escolar. A importância dos princípios éticos na formação do professor. A estrutura e a elaboração do planejamento no processo ensino aprendizagem. A avaliação reflexiva do ensino.	
Carga horária total	300
EIXO/PILAR II - Conhecer: Dimensões da Prática Educativa e da Gestão Escolar	
3º período	
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60
EMENTA: Compreensão das contribuições da Psicologia para a educação. Comportamento humano e educação. Principais teorias psicológicas. O conceito de desenvolvimento e de aprendizagem e sua relação com o ensino.	
História da Educação Brasileira	60
EMENTA: Estudo da História da educação no Brasil. Fundamentos e tendências do pensamento pedagógico brasileiro: função da escola, do professor e do aluno. Manifesto dos pioneiros. A política educacional no Brasil. Estado, educação e sociedade civil. Educação popular e movimentos sociais. Estado militar e sua influência na educação brasileira.	
Introdução aos Estudos da Linguagem	60
EMENTA: Estudos de teorias sobre o desenvolvimento da linguagem. Linguagem verbal e não verbal. Relação entre linguagem e pensamento, linguagem oral e linguagem escrita. As concepções de linguagem e sua relação com as teorias linguísticas correspondentes; noções de linguística textual; o conceito de texto e discurso; modalidade discursiva; a construção textual do sentido; variação e norma.	

Sociologia	60
EMENTA: Educação numa perspectiva sociológica. Relação indivíduo e sociedade, abordando ideia de homem, sociedade, educação, cultura, trabalho. A educação como processo socializador do indivíduo. A educação e a construção de uma sociedade aberta. A reconstrução social no pensamento pedagógico.	
Filosofia	60
EMENTA: Introdução a história e filosofia. Epistemologia das ciências (teoria do conhecimento e historiografia). A concepção de educação ao longo da história da humanidade. Fundamentos e tendências do pensamento pedagógico brasileiro. Ética, globalização e condição humana na sociedade contemporânea.	
Carga horária total	300
4º período	
Prática Curricular em Pesquisa Educacional	100
EMENTA: A Ciência e seus princípios fundamentais. A formulação lógica da pesquisa científica. Os vários tipos de pesquisa. As técnicas e os instrumentos de investigação em educação. A estruturação do projeto de pesquisa, a aplicação e análise.	
Princípios da Organização e da Gestão Escolar	60
EMENTA: Princípios da organização e da gestão escolar. Escola como instituição educativa de organização do conhecimento. Formas político-pedagógicas da prática da gestão escolar. Estrutura e princípios da gestão democrática.	
Currículo e Projeto Político Pedagógico	60
EMENTA: Conceito de Currículo e Projeto Político Pedagógico – PPP. A sua relação com a sociedade e a ética no processo de formação. O compromisso com o desenvolvimento do cidadão participativo, responsável, crítico e criativo. O Planejamento Estratégico e Participativo. A articulação entre o PPP e o plano de ensino e de aula. As concepções de currículo e sua relação com os aspectos políticos, econômicos, pedagógicos e culturais.	
Planejamento e organização das atividades de estágio	60
EMENTA: Planejamento e organização de atividades de caráter teórico-prático que permitam a vivência do docente em espaços de educação formal e não formal, possibilitando ao mesmo a aplicação de conhecimentos de forma interdisciplinar adquiridos no decorrer do curso e indispensáveis ao exercício da docência e da ação educativa.	
Estágio na Gestão Escolar	200

EMENTA: Educação formal e não-formal. Instituições não escolares. Atuação do pedagogo em instituições não escolares. Formação do pedagogo. Contexto atual e características do pedagogo. Articulação teoria-prática. Prática Pedagógica e suas dimensões. Inter-relações entre conhecimentos e componentes curriculares.	
O pedagogo no espaço não escolar	60
EMENTA: As práticas sociais como educação. Identificação dos espaços educativos não escolares: estruturas, organizações, dinâmicas e contextos. O papel do pedagogo nas organizações. Conceituar aprendizagem e auto regulação da aprendizagem. Educação indígena e do campo. Perspectiva interdisciplinar na educação.	
Carga horária total	540
EIXO/PILAR III - Saberes e Fazeres da Prática Educativa na Educação Infantil	
5º período	
Alfabetização e Letramento	60
EMENTA: Letramento e Alfabetização: concepções; práticas de intervenções pedagógicas. Estudo dos aspectos sócio, político e educacional da alfabetização. Análise e compreensão das hipóteses da construção da escrita. A função social da leitura e escrita.	
A Arte e Educação	60
EMENTA: A história da arte no Brasil e no mundo. A arte como objeto do conhecimento. A importância da arte na construção do conhecimento, Tendências pedagógicas na educação em arte. As manifestações artísticas. As linguagens artísticas como eixos articuladores de experiências na arte plástica, na música, no teatro e na dança. A cultura como processo de construção do indivíduo.	
Literatura Infanto-juvenil	60
EMENTA: Aspectos históricos, teóricos e metodológicos da Literatura Infantil. A formação de repertório: os contos e as fábulas. A relação literatura e educação. A formação do leitor na escola. A prosa e o poema. A narrativa e a ilustração.	
Corpo e Movimento na educação básica	60
EMENTA: O movimento corporal enquanto forma de expressão e linguagem. O lúdico na escola. A motricidade e a psicomotricidade inseridas na educação. A pedagogia do movimento.	
Prática curricular Alfabetizadora	100
EMENTA: Práticas de Alfabetização: concepções; práticas de intervenções pedagógicas. Estudo dos aspectos sócio, político e educacional da alfabetização. Análise e elaboração de instrumentos que contribuam para a aquisição da leitura e escrita.	
Carga horária total	300
6º período	

Prática Curricular na Educação Infantil	100
EMENTA: Planejamento e organização de atividades de caráter teórico-prático para o exercício da docência em espaços de educação. Aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos no decorrer do curso e indispensáveis ao exercício da docência e da ação educativa.	
Ciências Naturais na Educação Infantil	60
EMENTA: Abordagens teórico-metodológicas das questões pertinentes ao ensino de Ciências e seus conteúdos na Educação Infantil. Exploração de materiais, experimentos e atividades referentes às ciências da natureza que auxiliam na construção dos conceitos em Ciências. Contextualização do ensino das Ciências Naturais na educação infantil.	
Ciências Sociais na Educação Infantil	60
EMENTA: Conceito de ciências sociais. O ensino das Ciências Sociais na Educação Infantil. O saber histórico e a construção do espaço geográfico. O objeto de estudo das Ciências Sociais. Produção de uma prática pedagógica contextualizada e interdisciplinar na educação infantil. O currículo na educação infantil.	
Matemática na Educação Infantil	60
EMENTA: A matemática e a educação infantil. Abordagens metodológicas. O número e suas funções. O senso espacial, figuras e formas. Diferentes interpretações da medição. O papel do lúdico no ensino da matemática.	
Estágio Supervisionado na Educação Infantil	100
EMENTA: Aplicação das atividades de caráter teórico e prático, planejadas e organizadas para a Educação Infantil. Constituição de experiência na docência com crianças em espaços de educação escolar.	
Planejamento e Organização do Estágio na Educação Infantil	60
EMENTA: Planejamento e organização de atividades de caráter teórico-prático para o exercício da docência em espaços de educação. Aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos no decorrer do curso e indispensáveis ao exercício da docência e da ação educativa.	
Carga horária total	440
EIXO/PILAR IV - Saberes e Fazeres da Prática Educativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	
7º período	

Língua Portuguesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental	60
EMENTA: Estudo de procedimentos teórico-metodológicos para o ensino da língua portuguesa: a fala, a leitura, a escrita e a análise linguística. Análise da prática pedagógica do ensino da língua. Saber linguísticos do aluno e o saber linguístico trabalhado na escola.	
História e Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental	60
EMENTA: Concepções acerca do ensino da História e Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental da Educação Básica. Metodologia e Conteúdos, contemplando as representações sócio espaciais, partir do estudo teórico/metodológico de novos procedimentos didáticos. O papel do professor no ensino de História e Geografia nos anos iniciais.	
Ciências para os anos iniciais do Ensino Fundamental	60
EMENTA: Análise das propostas de ciências naturais para o ensino nas séries iniciais do ensino fundamental. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de ciências naturais. Avaliação no ensino das ciências naturais. Planejamento de atividades: objetivos, conteúdos programáticos, recursos materiais e avaliação. Análise de livros.	
Matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental	60
EMENTA: Natureza do conhecimento matemático. Números e operações; Geometria e Medidas; Materiais didáticos de ensino específicos na área de matemática.	
Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental	100
EMENTA: Desenvolvimento das atividades pedagógicas articuladas com embasamento teórico prático. Experiência na docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes éticas necessárias para atuação do docente no espaço educativo.	
Planejamento e Organização do Estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental	60
EMENTA: Planejamento e organização de atividades de caráter teórico-prático da docência nos anos iniciais do ensino fundamental. Aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos no decorrer do curso no processo de desenvolvimento do estágio.	
Carga horária total	400
8º período	
Desafios Contemporâneos da Educação	60
EMENTA: O ser professor no contexto atual. Orientação, reflexão e discussão de situações vivenciadas, articulando o conhecimento teórico à prática pedagógica. As	

múltiplas dimensões da formação do professor. Relação interdisciplinar no curso. A função política e social do professor.	
Educação de Jovens e Adultos: aspectos teóricos e práticos	60
EMENTA: A importância da didática para a prática do professor. História e currículo para a Educação de Jovens e Adultos. Análise da educação de jovens e adultos como instrumento de inclusão social. As práticas pedagógicas e seus reflexos na ação docente. Organização do trabalho na Educação de Jovens e Adultos. A relação professor-aluno na Educação de Jovens e Adultos. Análise de Planos ou Projetos desenvolvidos na Educação de Jovens e Adultos.	
Tópicos Especiais em Educação	60
EMENTA: Educação: história, política e fenômenos contextuais. O currículo, ensino, aprendizagem e desenvolvimento. A gestão e o trabalho docente. A interligação dos saberes na ação pedagógica.	
Prática Curricular em Pluralidade Cultural	100
EMENTA: Noções básicas de Antropologia, história e objeto de estudo. A cultura: conceitos e processos de produção. Antropologia e educação: a cultura como processo de construção do indivíduo. A Educação como uma prática simbólica e política. A ética e sociedade.	
Trabalho de Conclusão de Curso	40
EMENTA: Produção do texto do artigo. A retomada do projeto de iniciação científica elaborado em semestres anteriores. As exigências teórico-metodológicas relacionadas à análise dos dados. O seminário de apresentação do artigo e a sua submissão avaliativa. A ética na produção acadêmica e científica. O plágio e suas consequências.	
Carga horária total	320

5.7. BIBLIOTECA DO UNIFACEX

A Biblioteca é órgão complementar da instituição, vinculada à Pró-Reitoria Acadêmica desta IES é Coordenada e Supervisionada sob forma sistêmica como biblioteca híbrida (Universitária e escolar), com atribuições diretas aos cursos de nível superior com perfil e formação voltados para a pesquisa, ensino e extensão. Sua política de funcionamento rege-se por regulamento próprio e Normas Internas.

A Biblioteca tem como objetivo: Recuperar, organizar, disseminar e socializar a informação bibliográfica, multimeios e virtual, bem como promover a cultura entre docentes, discentes e funcionários da IES de forma dinâmica e eficaz, contribuindo para a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

É fundamental que as solicitações de livros, periódicos, DVDs e outras sejam atendidas de forma a permitir que o alunado possa utilizar-se do material bibliográfico necessário tanto para o Ensino, quanto para a Pesquisa e a Extensão. A existência de salas de consulta, com um ambiente tranquilo e adequado ao estudo, coloca-se também como essencial. Possui salas de estudo em grupo e Individualizado, com ambiente tranquilo e adequado.

5.7.1. INSTALAÇÕES FÍSICAS DA BIBLIOTECA

Dispomos de duas bibliotecas, uma localizada na Unidade I do UNIFACEX, denominada Biblioteca Central Senador Jessé Pinto Freire- BSJPF, sendo de fácil acesso para os seus usuários: alunos, professores e funcionários, como também a comunidade em geral.

A estrutura da biblioteca Unidade I -BSJPF, está distribuído em sede própria com três pavimentos, providos de acesso aos deficientes, sendo um térreo, pavimento 1, pavimento 2 e um mezanino. Dispõe também de banheiro masculino e feminino. Sua área física é de 1.163,21m², distribuída da seguinte forma: Térreo = 505,13m²; Pavimento 1 = 412,30m²; Pavimento 2 = 245,78m² e 156,32m² de área para serviços técnico-administrativos. As instalações estão disponibilizadas para acervo geral, Coleção Especial, Leitura individual (sala com 80 assentos), 07 salas para estudo em grupo, 17 cabines individuais semiabertas, 17 terminais de acesso à Internet, área de circulação com terminais de consulta ao catálogo *online*, possuindo mais de 300 assentos para uso diário. Dispõe de serviço de fiscalização eletrônica com câmeras e antenas.

A biblioteca da Unidade Deodoro consta com 376,04 metros, sendo seu espaço todo climatizado com ambientação moderna e confortável. As instalações estão disponibilizadas para acervo geral, Leitura individual (sala com 04 assentos), 04 salas para estudo em grupo, 11 cabines individuais com computador e acesso à internet, área de circulação com terminais de consulta ao catálogo *online*, possuindo quase de 70 assentos para uso diário, seja individual, ou em mesas. Dispõe de serviço de fiscalização eletrônica com câmeras e antenas.

5.7.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

A biblioteca funciona em horário ininterrupto de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h e no sábado das 8h às 12h.

5.7.3. SERVIÇOS OFERTADOS PELA BIBLIOTECA

A Biblioteca disponibiliza alguns serviços pertinentes à sua comunidade interna e externa:

- a) Atendimento ao público: Este serviço está ligado diretamente ao usuário, atuando junto em tirar dúvidas e auxiliar na utilização dos serviços e localização física dos materiais.
- b) Empréstimos: Disponibiliza a circulação e empréstimo dos materiais do acervo da biblioteca para seus clientes internos, bem como reserva e renovação (in loco ou online), devolução e as modalidades de empréstimo especial e empréstimo entre bibliotecas.
- c) Serviços Online: Via Internet, o usuário pode reservar e renovar materiais, como também consultar sua situação na biblioteca.
- d) Comutação Bibliográfica: Viabiliza a possibilidade de obter cópias de artigos publicados em periódicos, teses e anais de congresso pertencentes a outras instituições.

5.7.4. POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A política de aquisição, atualização e expansão do acervo bibliográfico adotada pelo UNIFACEX é baseada nas necessidades dos cursos de Graduação, Pós-graduação e extensão, mantidos pela Instituição, seguindo as indicações dos corpos docente e discente com base nos conteúdos programáticos dos cursos oferecidos. A aquisição do material bibliográfico se dá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da Biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

Para seu desenvolvimento, a Biblioteca do UNIFACEX conta com plano de expansão para o período de vigência do PDI, abrangendo os recursos de informática, serviços, recursos humanos, recursos materiais e recursos físicos.

5.7.5. ACERVO DA BIBLIOTECA

A Biblioteca caracteriza-se como multidisciplinar, uma vez que existe a necessidade de fornecer com precisão, relevância e atualidade, as informações bibliográficas necessárias aos alunos do colégio, graduação e pós-graduação do UNIFACEX e à comunidade em geral.

Possui um acervo de qualidade, composto por edições atuais e em excelente estado de conservação. O crescimento da coleção é constante, sendo ampliado de acordo com o Cronograma de Desenvolvimento Organizacional da IES e através das solicitações emitidas pelos Coordenadores de curso, que seguem as bibliografias do corpo docente e das solicitações dos discentes. Após realizar a seleção do material pelos professores e Coordenadores, a listagem com as solicitações é enviada para a Biblioteca, que, por sua vez, faz o levantamento quantitativo do material já existente e encaminha para a Direção Financeira que executa os procedimentos de compra.

O acervo é uma ferramenta indispensável para subsidiar a formação do corpo discente e docente da IES, tanto no aspecto educacional quanto no cultural.

O acervo é composto por mais de 31.708 títulos e 90.237 volumes/exemplares de todas as áreas do conhecimento humano, distribuídos em livros, folhetos, periódicos, multimeios (multimídia) e produção acadêmica, conforme especificados a seguir.

TIPO DE MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	26.206	63.273
Folhetos	917	1.222
Periódicos	1.276	21.084
Multimeios (Multimídia)	1.061	2.120
Produção Acadêmica	2.248	2.538
TOTAL	31.708	90.237

O material bibliográfico pode ser consultado pela base do Sistema *Pergamum* (PUC-PR) via Internet, através da homepage da UNIFACEX (www.unifacex.com.br) ou na base local da própria Biblioteca. Todo o acervo está automatizado e o catálogo online disponibilizado para consulta é de fácil utilização e oferece diferenciadas formas de busca da informação.

No que tange à entrada e saída de materiais no âmbito da biblioteca, todos aqueles que são adquiridos e devolvidos circulam com bastante agilidade. Esse fluxo ocorre de maneira satisfatória porque o acesso ao material é priorizado pela Seção de Processamento Técnico que disponibiliza o documento ao usuário, e pela seção de circulação, que é responsável pela reposição do documento na estante, tanto novos como os devolvidos do empréstimo.

A Biblioteca é organizada com a Classificação Decimal Universal (CDU), o que facilita a localização física dos materiais, haja vista que esse sistema de classificação possibilita a organização dos materiais por assunto.

Dinamizando o suporte à pesquisa acadêmica e, acompanhando as mudanças de paradigmas para o setor de bibliotecas, o UNIFACEX conta com o uso de novas ferramentas desenvolvidas no campo da disseminação da informação, uma vez que a biblioteca deixa de ser local de conservação e preservação das informações em suportes impressos. A Biblioteca do UNIFACEX faz uso de bases de dados, disponibilizando pontos de acesso direto à informação, estando disponível não só aos usuários da rede da Instituição, como também a qualquer pessoa da comunidade universitária.

A Instituição conta atualmente com o uso de livre acesso via internet de bases de dados específicas e distintas, sendo prioridade a consulta em:

BASES DE DADOS	FORMA DE ACESSO
SCIELO	Internet
CAPES –PERIÓDICOS (LIVRE ACESSO)	Internet
PROSSIGA	Internet
CCN- CNPq	Internet
TESES. EPS. UFSC	Internet
TESES/USP	Internet
TOTAL	06

5.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

O UNIFACEX dispõe de 09 (nove) laboratórios de informática que atendem aos cursos oferecidos pela Instituição satisfatoriamente, sendo um exclusivo de uso comum dos alunos. Além destes existem laboratórios especializados. A tabela a seguir demonstra os existentes no UNIFACEX utilizados, de forma mais pontual, pelo curso de Pedagogia:

Laboratórios de Informática	Nº de Computadores
Campus Capim Macio (CM)	
Life 01	43
Life 02	48
Life 03	30
Life 05	50
Life 06	36
Life 07	52
Campus Deodoro	
Life 01	43
Life 02	48

Todos os laboratórios especializados apresentam normas explícitas de uso o que possibilita um funcionamento em plena capacidade, considerando a quantidade de equipamentos e insumos disponibilizados. Atendemos de maneira excelente em uma análise sistêmica e global quanto aos aspectos: quantidade, acessibilidade, segurança e disponibilização de insumos.

Em suas estruturas existem profissionais que dão suporte às atividades práticas. Outrossim, são de responsabilidade do setor de Serviços Gerais a manutenção e conservação das instalações, bem como coordenar, orientar, supervisionar, executar e controlar as atividades auxiliares que dão suporte operacional ao UNIFACEX e zelar pela conservação dos bens patrimoniais. Assim, atendemos de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

O Setor de Serviços Gerais conta com equipes internas específicas para diferentes tipos de manutenção e com contratos de prestação de serviços nos casos especializados, como por exemplo, equipamentos de laboratórios e ar condicionado.

5.9. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Todas as condições de acesso para as pessoas com necessidades educativas especiais estão observadas em todas as unidades da instituição. Existem elevador, instalações sanitárias especiais, rampas e corrimões no prédio. O UNIFACEX cumpre o Decreto nº 5.269/04, “que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida”.

Para melhor atender o referido aluno, no térreo do Campus Deodoro situa-se a secretaria, a quadra, o setor de pagamento de mensalidades, cantina, espaço de convivência, auditório, reprografia, salas de aula, bebedouros etc. Em todos os ambientes, há rampas e corrimões. No andar de cima, temos os laboratórios, outros banheiros, bebedouros, sala da coordenação e demais salas. Os pisos superiores também contam com corrimão e rampas.

No Campus de Capim Macio, oito de suas salas de aula, salas de coordenadores, todos os cinco Laboratórios de Informática e Biblioteca situam-se no térreo dos prédios I, II e III, contando com rampas de acesso, o que facilita a locomoção de pessoas com necessidades educativas especiais. Ainda no térreo situa-se a recepção e secretaria, a quadra poliesportiva, o setor de pagamento de mensalidades, cantinas, espaço de convivência, auditório, reprografia, bebedouros etc. Os pisos superiores contam com corrimão.

Desta forma, propicia as pessoas com deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu campus, tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas com Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Ressalte-se que a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é integralmente respeitada, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, e será atendida pela IES, quando demandada por alunos com essa necessidade.